ANNO XXXV. NUMERO 123.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 30 DE MAIO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

2 Lua nova as 7 horas e 45 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 2 horas e 39 minuto da tarde.
16 Lua cheia as 6 horas e 47 minutos da tarde.
24 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Fernando rei; S. Felis p. m.; S. Gabino.
31 Terça. S. Petronilla v.; S. Lupicino b.; S. Cancio.
1 Quarta. S. Firmo m.; S. Felinto; S. Severiano b.
2 Quinta. ✠ Assenção do Senhor; S. Erasmo b. m.
3 Sexta. S. Ovidio b.; S. Paula v. m.; S. Davino m.
4 Sabbado. S. Francisco Caraciolo; S. Quirino b. m.
5 Domingo. S. Marciano m.; S. Bonifacio b. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

Manifesto no qual o imperador Napoleão expõe á França o estado da situação:

« Francezes!—A Austria; fazendo penetrar o seu exercito em territorio do nosso alliado o rei de Sardenha, declarou-nos a guerra e violou dessa maneira os tratados e a justiça, ameaçando as nossas fronteiras. Todas as grandes potencias protestaram contra similhante aggressão.

« Havendo o Piemonte acceitado as condições que deviam assegurar a paz, qual poderá ser o motivo d'esta repentina invasão? É porque a Austria levou as cousas a tal extremo, que necessita estender o seu dominio até aos Alpes, ou porque a Italia se ache guardada até ao Adriatico; por isso que qualquer porção de terreno que se mantenha independente n'aquelle paiz, é um perigo para o seu poder.

« Até agora a moderação foi a norma do meu procedimento; hoje a energia é o meu primeiro dever. Arme-se a França, e diga cheia de resolução á Europa:—Não aspiro a conquistas, mas quero conservar sem a menor quebra a minha politica nacional e tradicional; cumpro os tratados com a condição de que ninguem os violará contra mim; respeito o territorio e os direitos das potencias neutraes, mas declaro francamente a minha sympathia por um povo, cuja historia se confunde com a minha, e que geme debaixo da oppressão estrangeira.

« A França mostrou o odio que tinha á anarchia, e quiz entregar-me um poder bastante forte para reduzir á nullidade aquelles que provocam disturbios e amotinações, os homens incorrigiveis dos antigos partidos que incessantemente transigem com os nossos inimigos; mas nem por isso abdicou a missão civilisadora.

« Os nossos alliados naturaes teem sido sempre aquelles que desejam o progresso da humanidade; e quando a França desembainha a sua espada não é para dominar, mas sim para dar a liberdade.

« Portanto, o fim desta guerra é dar vida propria á Italia, e não a fazer mudar de amo: d'esta maneira teremos nas nossas fronteiras um povo amigo, que nos será devedor da sua independencia.

« Não vamos para a Italia promover desordens, nem menoscabar o poder do padre santo, a quem tornamos a collocar no seu throno, mas subtrahil-os da pressão estrangeira que pesa sobre toda a peninsula; contribuir para estabelecer a ordem sobre os interesses legitimos satisfeitos. Vamos pois a essa terra classica, illustrada por tantas victorias, seguir os exemplos de nossos pais. Queiram os céos que nos tornemos dignos disso!

« Dentro em pouco irei collocar-me á frente do exercito. Deixo em França a imperatriz e meu filho; aquella auxiliada pela experiencia e pelas luzes do ultimo irmão do imperador, saberá conservar-se sempre na altura de sua missão.

« Confio ambos ao valor do exercito que ha de permanecer em França, tanto para velar pelas nossas fronteiras, como para proteger o lar domestico; confio ambos ao patriotismo da guarda nacional; confio ambos finalmente a todo o povo, que lhes manifestará o mesmo amor e a mesma adhesão de que todos os dias recebo tantas provas.

« Valor e união; o nosso paiz vai mostrar mais uma vez ao mundo que não degenerou.

« A Providencia ha de abençoar os nossos esforços, porque é santa aos olhos de Deos, a causa que se apoia na justiça na humanidade, no amor da patria e na independencia. »

Manifesto do Imperador da Austria.

Aos meus povos: Dei ordem ao meu valente e fiel exercito para pôr um termo aos ataques que ultimamente chegaram ao mais alto grão, e que ha annos dirige o visinho Estado da Sardenha contra os direitos incontestaveis da minha corôa, e contra a inviolabilidade do imperio que Deos me confiou. Assim cumpri o meu penoso mas incontestavel dever de chefe do Estado.

Com a consciencia tranquilla posso levantar os meus olhos para Deos Todo Poderoso e submetter-me á sua vontade.

Apresento cheio de confiança a minhe resolução ao juizo imparcial dos meus contemporaneos e da posteridade. Com respeito aos meus povos, estou seguro do seu assentimento.

Quando ha mais de dez annos o mesmo inimigo, violando todas as regras do direito das gentes e todas as praticas da guerra, veio precipitar-se armado sobre o reino Lombardo-Veneziano, sem se lhe ter dado motivo algum, e com o unico fim de se apoderar delle quando em dous combates gloriosos foi derrotado pelo meu exercito, só escutei a voz da generosidade, estendi-lhe a mão, e lhe offereci a reconciliação.

Não me apossei nem de uma polegada do seu territorio, não ataquei nenhum dos direitos, que pertencem á corôa da Sardenha, na familia dos povos européus, e não exigi nenhuma garantia contra a reproducção de acontecimentos analogos.

Na mão que veio apertar-se em signal de reconciliação áquella que eu tinha sinceramente offerecido e que foi aceita, julguei achar unicamente a reconciliação.

Sacrifiquei á paz o sangue que tinha vertido o meu exercito para defender a honra e os adireitos da Austria.

Como se respondeu a esta generosidade, talvez sem exemplo na historia? Tornou-se a começar surdamente a dar mostras de uma inimizade que crescia de anno para anno; provocou-se por todos os meios, e pelos mais desleaes uma agitação perigosa ao repouzo e ao bem estar do meu reino lombardo-veneziano.

Sabendo bem tudo quanto devo a paz, esse bem precioso para meus povos e para a Europa, soffri com paciencia esses novos ataques. A minha paciencia não estava ainda esgotada, quando as medidas de segurança necessarias, que me obrigou a tomar nestes ultimos tempos o excesso de surdas provocações, que se reproduziam nas fronteiras e mesmo no interior de minhas provincias italianas, foram exploradas de novo pela Sardenha para continuar uma conducta mais hostil ainda.

Disposto inteiramente a ter em conta a mediação benevola das grandes potencias amigas para a manutenção da paz, consenti em temar parte em um congresso das cinco grandes potencias.

Respeito aos quatro pontos propostos pelo governo inglez, e transmittidos ao meu como bases das negociações do congresso, aceitei-os com a condição de que podessem facilitar a obra de uma paz verdadeira e duravel.

Porém estando convencido que o meu governo não deu nenhum passo que podesse conduzir, nem remotamente, ao rompimento da paz, exigi ao mesmo tempo o desarmamento preventivo, que é a causa de toda a desordem e do perigo que ameaça a paz.

Ultimamente a instancias das potencias amigas dei a minha adhesão a proposta de um desarmamento geral.

A mediação annulou-se pelas condicções inaceitaveis que a Sardenha punha ao seu consentimento.

Não me restava pois senão um só meio de manter a paz.

Mandei dirigir ao governo do rei da Sardenha uma intimação para que pozesse o seu exercito no pé de paz e licenceasse os seus voluntarios.

Não tendo a Sardenha accedido a esta exigencia, chegou o momento em que o direito só póde ser mantido pelas forças das armas.

Dei ordem a meu exercito para penetrar na Sardenha.

Conheço toda a importancia deste facto, e se algumas vezes os cuidados do poder me teem affligido, é por certo neste momento. A guerra é um dos flagellos da humanidade... O meu coração estremece pensando nos tantos milhares de fieis subditos meus cuja vida e bens estão ameaçados por este flagello. Comprehendo quão dolorosas são para o meu imperio as provações de uma guerra no momento em que trabalha com mais afinco para o seu desenvolvimento interior e que mais necessidade tinha que a paz se mantivesse á todo o custo para o levar a cabo.

Porém o coração do monarcha deve callar-se quando lh'o ordenam a honra e o dever. O inimigo apresenta-se armado em nossas fronteiras, aliou-se ao partido que advoga a destruição geral, com o projecto publicamente conhecido de apoderar-se das possessões d'Austria em Italia. Acha-se sustentado pelo soberano de França, o qual, debaixo de pretextos que não existem, se intromete nos negocios da Peninsula, que estão regulados por tratados proprios, e faz marchar o seu exercito em soccorro do Piemonte. As divisões deste exercito salvaram já as fronteiras sardas.

A corôa que os meus antepassados me transmittiram sem mancha, teve já de passar dias bem amargos: porém a gloriosa historia de nossa patria prova que muitas vezes, quando as sombras de uma revolução, que põe em perigo os bens mais preciosos da humanidade, ameaçavam estender-se sobre a Europa, a Providencia se servio da espada da Austria, cujo resplendor dissipou estas sombras.

Estamos de novo em vesperas de uma dessas épocas em que as doutrinas subversivas de toda a ordem existente, não são sómente pregadas por seitas, mas são lançadas no mundo mesmo do alto dos thronos.

Se me vejo obrigado a desembainhar a espada esta espada consagrará a defender a honra e o bom direito da Austria, os direitos de todos os povos e de todos os Estados e os mais sagrados interesses da humanidade.

A vós, meus povos, que por vossa fidelidade para com vossos legitimos soberanos sois o modello dos povos da terra, é a quem se dirigem as minhas palavras.

Levai para a luta que se empenha a vossa fidelidade de outros tempos, a vossa abnegação, o vosso desinteresse. A vossos filhos a quem chamei ás filas do meu exercito, eu seu capitão, envio a minha saudação de guerra. Vós deveis contempla-los com orgulho, d'entre as suas mãos, a aguia da Austria elevará muito alto o seu glorioso vôo.

A luta que sustentamos é justa; aceitamo-la com valor e confiança. Esperamos não permanecer isolados nesta luta. O territorio sobre que combatemos está tambem regado com o sangue dos povos da Allemanha nossos irmãos; foi conquistado e conservado até hoje, como um de seus baluartes. É nesse territorio, que os inimigos mais perigosos da Allemanha começaram sempre as suas tentativas a fim de conseguir a destruição da sua força interior. O sentimento de semelhante perigo ainda existe em todas as comarcas da Allemanha, desde a cabana até ao throno, de uma fronteira até á outra. Ao enumerar-vos esses perigos communs, fallo como principe da federação germanica, e recordo-vos os dias gloriosos em que a Europa deveu a sua liberdade ao arrojo enthusiasta da Allemanha. Com a protecção de Deos marchemos pela patria.—Dado em Vienna, minha residencia e capital do meu imperio, a 28 de abril de 1859.

Francisco José.

O conde de Walewski, ministro dos negocios estrangeiros do imperador Napoleão, dirigio a 27 de abril uma circular a todos os agentes diplomaticos da França, ácerca do estado da situação.

Eis a traducção d'esse importante documento:

« Senhores.—A communicação feita, por ordem de S. M. I. ao senado e ao corpo legislativo, dispensa-me de tratar de novo ácerca dos incidentes, que tem preoccupado a opinião publica ha algumas semanas, e que foram assumpto dos meus ultimos despachos. A gravidade da situação tornou-se extrema, e o desfecho que se annuncia não será desgraçadamente aquelle que os leaes e perseverantes esforços haviam preparado. Em tão serias conjunturas, é um grande alivio para o governo do imperador poder submetter, sem receio, á apreciação da Europa a questão de saber qual a potencia em que recahe a responsabilidade dos acontecimentos.

« Que o estado das cousas na Italia era anormal; que o descontentamento e a abafada agitação que d'ahi resultavam constituia um perigo para todo o mundo; que a bôa rasão aconselhava conjurar, por uma bem entendida prevenção, uma crise inevitavel, eis o que a Inglaterra, a Prussia e a Russia consideram ao mesmo tempo que a França. A unanimidade das aprehenções creou desde logo a conformidade dos sentimentos e da maneira de proceder. A missão do conde de Cowley a Vienna; a proposta de um congresso, emanada de S. Petersburgo; o apoio prestado pela Prussia a essas tentativas do accordo; a promtidão por parte da França em, adherir ás combinações que succederam até a ultima hora; todos os seus actos, em uma palavra, foram inspirados pelo mesmo movel, pelo vivo e sincero desejo de consolidar a paz, não cerrando os olhos a respeito de uma difficuldade que tão evidentemente ameaçava pertuba-la.

« Nesta phase dos negocios, senhores, o governo do imperador teve pela sua parte a iniciativa e a acção: mas essa parte, devo declara-lo, confundio-se sempre com uma obra collectiva. A França offereceu simplesmente o seu concurso na qualidade de grande potencia, europea, para regular, debaixo de um espirito de accordo e de confiança com os demais gabinetes, uma questão que excitava sympathias, não devo dissimula-lo, mas em que ella não encontrava nem deveres particulares a preencher, nem poderosos interesses a defender. No dia em que o gabinete de Vienna tinha promettido, por meio de declarações solemnes, não começar as hostilidades, foi n'esse mesmo dia que pareceu presentir a attitude que infallivelmente exigia ao governo do imperador prestar toda a attenção a qualquer aggressão dirigida contra o Piemonte.

« Uma similhante certeza, dando á mediação das potencias o tempo de a exercerem, dava lugar a esperar-se a proxima convocação do congresso. Effectivamente, a Inglaterra acabava de determinar, com o assentimento da França, da Prussia e da Russia, as ultimas condições da reunião d'essa assembléa, na qual era concedido aos estados italianos o lugar que a justiça e a rasão designavam. A Sardenha, pela sua parte, adherio ao principio do desarmamento simultaneo e previo de todas as potencias que havia algum tempo tinham augmentado o seu effectivo militar. A estes presagios de paz, oppoz de repente o gabinete de Vienna um acto, que para o caracterisar como deve ser, é equivalente a uma declaração de guerra.

« D'esta maneira a Austria destruio isoladamente, e como resolução tomada, o trabalho emprehendido com tanta paciencia pela Inglaterra, secundado com tanta lealdade pela Russia e pela Prussia, facilitado com tanta moderação pela propria França. Não só fechou á Sardenha a porta do congresso, mas compelio-a, sob pena de a obrigar pela força, a baixar as armas, sem condição alguma e no lapso de tres dias.

« Um formidavel aparato de guerra é ao mesmo tempo destacado para as margens do Tessino, e com verdade, é no meio de um exercito em marcha, que o general em chefe austriaco esperava a resposta do gabinete de Turim.

« Conheceis, senhores, a impressão que causou em Londres, Berlim, e S. Petersbuago, a resolução tão inopportuna e tão fatal do gabinete de Vienna. O espanto e o desgosto das tres potencias traduzio-se por um protesto, de que a opinião publica se tornou ecco em todas as partes da Europa.

« Se a Inglaterra, a Russia, e a Prussia, palo procedimento que se aprestaram a seguir, desligou plenamente a sua responsabilidade moral, e satisfez ás exigencias da sua dignidade offendida, o governo do imperador, movido tambem por considerações analogas, devia indicar melhor a sua attitude, e outras obrigações que lhe estavam impostas. Nada ha que modifique a solidariedade que de principio se havia estabelecido entre nós e as potencias mediadoras; a questão conserva-se no mesmo estado, mas temos grande confiança nas disposições de que essas potencias nos tem dado notaveis testemunhos, para duvidar por um instante que ellas deixem de combinar-se no sentido da politica que as antigas tradições e as necessidades imperiosas da posição geographica tão naturalmente nos indicam.

« A França, desde meio seculo, nunca pretendeu exercer na Italia uma influencia interessada, e não é ella seguramente que pode ser accusada de haver tentado fazer renascer a lembrança das antigas luctas e rivalidades historicas. Tudo quanto ella tem exigido até aqui, e os tratados estão de accordo com os seus votos, era que os estados da Peninsula gozassem de uma vida propria, e não tivessem nos negocios interiores, assim como nas suas relações exteriores, senão a contar comsigo mesmo. Não sei o quo a este respeito em Londres, Berlin e S. Petersburgo se pensa de outra maneira que em Paris. Seja porém como fôr, as circumstancias collocaram a Austria, para com as diversas potencias da Italia, em uma situação, que é unicamente considerada como repugnante.

« Só a Sardenha escapou até ao presente a uma acção que altera, em uma parte importaate da Europa, o systema de equilibrio que parecia ter-se estabelecido alli. Por toda a parte, além disso, era este facto muito grave; mas quaesquer que fossem os nossos sentimentos intimos, podia ser-nos sufficiente, attendendo as opiniões que conhecemos aos outros gabinetes, indicar-lhe o mal qua havia a corrigir.

« Uma semelhante reserva, senhores, quando se trata da Sardenha, tornava-se como um esquecimento dos nossos mais essenciaes interesses. Não é a configuração do terreno que deste lado occupa as fronteiras da França; as passagens dos Alpes não estão em nosso poder, e importa-nos até ao mais elevado grão, que a chave esteja em Turim unicamente em Turim. Considerações por parte da França, mas ao mesmo tempo considerações europeas, assim como o respeito pelos direitos e interesses legitimos das potencias continuarão a servir de regra ás suas relações reciprocas—essas considerações digo eu, não permittem ao governo do imperador hesitar sobre a conducta que tem a seguir quando um Estado tão consideravel como a Austria toma para com o Piemonte uma attitude de ameaça, e se prepara abertamente para lhe dictar as leis.—Essa obrigação tomou uma nova gravidade em presença da recusa da Austria em discutir antes de operar. Não queremos, de modo algum, acharmo-nos em face de um facto ultimado, e é esse facto que o governo do imperador está resolvido a impedir. Não é, portanto, uma medida offensiva, é uma medida de defeza que na actualidade adoptamos.

« As antigas recordações, a communidade das origens, uma recente alliança das casas soberanas, unem-nos á Sardenha. São estas razões sérias de sympathia, e que nós apreciamos em todo o seu valor, mas que não bastam talvez para nos decidir. O que seguramente traça o nosso procedimento, é o interesse permanente e hereditario da França, é a impossibilidade absoluta em que está o governo do imperador de consentir que uma força estabeleça junto aos Alpes, contra os desejos de uma nação amiga, e contra a vontade do seu soberano, um estado de cousas que iria entregar a Italia inteira a uma influencia estrangeira.

« S. M. I., strictamene fiel ás palavras que proferio quando o povo francez o collocou em o throno como chefe de uma dynnastia, não está animado da menor ambição pessoal, do menor desejo de conquista.

Não está longe o tempo em que o imperador provou em uma crise europea, que a moderação era a alma da sua politica. Essa moderação agora preside da mesma maneira aos seus designios, e resalvando os interesses que a Providencia lhe confiou, S. M. não pensa, e podeis dar disto a mais positiva segurança, em affastar as suas vistas das dos seus alliados. Longe disso, o seu governo, referindo-se aos incidentes das negociações da semana passada, nutre a firme esperança de que o governo de S. M. B. continuará em uma attitude que, unindo por um laço moral a politica dos dous paizes, permitta aos gabinetes de Paris e de Londres que se expliquem sem reserva, e combinem segundo as eventualidades, n'uma maneira de proceder que evite a continuação dos effeitos de uma luta que possa tocar uma das extremidades. Temos a mais profunda convicção de que a França estará sempre prompte a dirigir os esforços ao mesmo fim.

« Quanto á Prussia, o espirito inteiramente imparcial e conciliador de que tem dado provas desde o começo da crise é uma garantia segura a respeito das disposições em que está de não desprezar cousa alguma para circumscrever a explosão.

« Desejamos muito particularmente que as demais potencias que compõem a confederação germanica se não deixarão arrastar pelas recordações de uma época differente.

A França não pode deixar de vêr com sentimento a egitação que se apoderou de alguns estados da Allemanha. Não comprehende que esse grandepaiz, de ordinario tão tranquillo e tão patriotico, fascinado pelo sentimento da sua força, possa julgar a sua segurança ameaçada por um acontecimento, cujo theatro deve conservar-se affastado do seu territorio. O governo do imperador quer pois julgar que os homens de estado da Allemanha hão de reconhecer dentro em pouco que depende delles em grande parte, contribuir para limitar a extensão e duração de uma guerra, que a França se tiver necessidade de a sustentar. terá pelo menos a consciencia de a não haver provocado.

« Convido-vos, senhor, a fazer uso das considerações desenvolvidas neste despacho, na primeira das vossas entrevistas com M... deixando-lhe uma copia. Diante da franqueza de linguagem de que usei aqui por ordem do imperador, e que implica no pensamento de S. M. o desejo de offerecer aos outros gabinetes todas as garantias possiveis para os levar a uma verdadeira apreciação da situação, e anima-los, no que lhes diz respeito, sobre as suas consequencias, torna-se-me difficil suppôr que o governo de... não aceite as nossas explicações com uma confiança igual áquella que as dictou.

« Recebei, etc.

Valewski.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 7 de maio (á noite.)

A partida do imperador para o exercito ainda não está annunciada, mas não póde deixar de se-lo muito breve, pois que medidas que não deviam ser tomadas senão no ultimo momento foram annunciadas esta manhãa pelo *Moniteur*. Sabe-se que a imperatriz tomará a regencia com a coadjuvação de principe Jeronimo; um decreto de 5 de maio designa como fazendo parte do conselho privado dos ministros, o marechal Vaillant e o conde de Walesk. Uma modificação parcial foi feita ao mesmo tempo no ministerio. M. Royer, ministro da justiça, foi nomeado senador e vice-presidente do senado; elle é substituido por M. Delangle, que deixa o ministerio do interior, em que tem por successor o duque de Padua. A razão d'esta ultima nomeação parece ser que o imperador quiz ter no interior durante a sua ausencia, um homem mais energico, e mais completamente devotado á politica e á dymnastia napolionina. Outra mutação teve lugar na pasta da guerra. Um ministro, marechal Vaillant é substituido pelo antigo governador geral da Algeria, o marechal Randon, e vai tomar o posto de major general no exercito da Italia, que tinha sido ao principio assignado a este. Esta ultima mudança não tem caracter algum politico.

Parece que a nomeação do marechal Pelissier para o commando do exercito de observação nos nossos departamentos de leste suscitava algumas inquietações na Allemanha, onde se julgava que este exercito ia postar-se sobre o Rheno. O *Moniteur* desmente hoje este boato de uma maneira official: Declara que as guarnições de leste não tem sido augmentadas, e que se acaso se deu o titulo de commandante de exercito ao illustre marechal, era unicamente para indicar que se as nossas fronteiras fossem ameaçadas todas as guarnições de leste forneceriam um exercito que seria collocado debaixo das suas ordens.

Eis-aqui os ultimos bulletins do theatro da guerra:

3 de maio á tarde. — Os Austriacos passaram o Pó em Cambio. Tambem tentaram lançar uma ponte sobre o Sevisa, porém o fundo das aguas se oppoz a esta empreza.

Por toda a parte por onde passam fazem as maiores requisições com ameaça de uma multa.

Nada ha de novo do lado de Versailles.

As tropas piemontezas continuam a occupar as suas posições conjuntamente com as tropas francezas.

Turim 4 de maio, demanhãa.

Hontem á tarde os Austriacos construiram pontes sobre os dous braços do Pó; um d'estes braços é chamado Tanaro, porque formava o antigo leito de Tanaro.

Estas pontes vão dar sobre a estrada nacional que de Tortona conduz á Alexandria.

Hontem 150 Austriacos passaram o Sesia em Carezano; dirigiram-se á villa nova de Canolli; ahi se demoraram algumas horas; depois tornaram a passar o rio.

A tardinha, um destacamento chegou á Terra Nova, e fez uma grande requisição de viveres e de carros.

Continua a passagem das tropas francezas e do material de guerra para Turim, que já se acham em Suza.

Eis ahi as ultimas noticias; a telegraphia particular falla em alguns recontros sem importancia, em que ficaram alguns homens mortos, ou feridos.

Dizem-que o imperador d'Austria antes de partir para a Italia deve fazer uma viagem a Munich, e talvez a Berlin para attrahir a Allemanha á sua causa. Mas até o presente a Prussia ao tomar ao mesmo tempo grandes precauções parece decidida a permanecer neutra.

Tenta-se igualmente um novo passo pela Austria perante o imperador da Russia, para cujo fim a côrte de Vienna enviaria o principe Windeschgratz o mesmo que commandava o exercito austriaco durante a guerra da Hungria, e que se acha em boas relações pessoaes com a familia imperial russa.

Bulletim da Bolsa. — Os fundos publicos teem baixado muito desde que a guerra tornou-se certa: presentemente a baixa parece ter: 3 por cento 60 fr. 95 c. - 4 1/2 por cento 89, consolidados inglezes 97 3/8.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 28 DE MAIO DE 1859.

ÁS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Dous vapores inglezes visitaram esta semana o nosso porto, trazendo-nos noticias assim da Europa como do sul do imperio.

Os sonhos de paz universal com que no principio do anno se embalaram todas as imaginações, acham-se agora completamente desvanecidos.

Nações ligadas pelos laços de uma mesma crença religiosa e que reconhecem na terra um mesmo pai espiritual, acham-se infelizmente em luta.

O canhão troa nos campos e fortalezas da peninsula italica, levando a morte ás fileiras austriacas, francezas e sardas.

Todos os esforços da diplomacia foram impotentes para conjurar tão grande calamidade que bem póde ainda estender-se por toda a Europa sem que a ninguem seja permittido calcular os resultados que terá.

Em 1848 foram os povos que levados pelo enthusiasmo de uma liberdade, talvez mal entendida, levantaram-se contra seus legitimos soberanos, hoje bem como na guerra da Criméa, são estes mesmos soberanos que dominados pela ambição ou pelo orgulho, marcham uns contra os outros sem attenderem aos gemidos da humanidade afflicta, sem repararem mesmo que põem em jogo seus proprios thronos!

Mais de 600,000 homens já se acham no theatro da guerra e brevemente mais de um milhão estarão promptos em diversos paizes para nella tomarem parte em caso de necessidade.

O imperador da Austria, o imperador da França e o rei da Sardenha tinham já partido ou ficavam a partir de suas capitaes para se collocarem á frente dos respectivos exercitos no campo da batalha, animando assim com suas presenças seus valentes soldados.

A Inglaterra, a Prussia, a Russia, a Hespanha, a Dinamarca, a Suecia, a Suissa, a Belgica, a Turquia Portugal, Napoles e Roma conservam-se neutraes na lucta travada entre os tres soberanos acima mencionados; mas por pouco que a guerra dure, difficilmente este estado de cousas poderá ser conservado.

Parece extraordinario que podesse Luiz Philippe dar á França e a Europa 18 annos de paz, e de tranquillidade, e que Napoleão III não tenha podido ou não tenha querido dota-las com a mesma felicidade, não obstante ter solemnemente proclamado do alto do throno de S. Luiz que o imperio era a paz!

Em menos de metade daquelle tempo tem elle sustentado senão suscitado duas grandes guerras, já unindo-se á Inglaterra para animar a Turquia contra a Russia, já animando a Sardenha contra a Austria.

Se o imperador dos Francezes for tão bem succedido na presente guerra como o foi na primeira, brevemente o veremos unido a alguma outra potencia, provavelmente á Russia, para combater e humilhar a orgulhosa Albion.

Só assim julgará ter sufficientemente vingado a derrota e queda do 1º Napoleão, pensamento que parece dominar nelle a todos os outros.

Sua reconhecida habilidade não deixará de achar para isto plausiveis pretextos.

Assim como combatera a Russia para reprimir a ambição moscovita, salvando desta arte a civilisação europea, e combate hoje a Austria para salvar a independencia do Piemonte, assim amanhãa combaterá a Inglaterra para restaurar a Irlanda, ou salvar a paz do mundo.

Com a declaração da guerra baixaram consideravelmente os fundos publicos de todas as nações, o que tem produzido grandes desgraças, entretanto os 5 por cento brasileiros ficaram ainda em Londres de 96 a 97.

As acções da nossa estrada de ferro é que estão um pouco desacreditadas, talvez por causa das desintelligencias occorridas entre o empreiteiro e o engenheiro da companhia.

Ora quanto deploramos o que se passa na Europa, noticias do Pacifico vem ainda mais contristarnos.

A cidade de Quito no Equador já não existe:

Um terremoto a destruio completamente ficando sepultadas em suas ruinas perto de cinco mil pessoas.

Quem se lembrar de que já em 1755 uma catastrophe da mesma natureza fizera perecer 40,000 dos habitantes da antiga cidade destruindo-a tambem completamente, não poderá deixar de lamentar tão triste destino.

Passando agora ao que nos toca de mais perto, diremos que as noticias trazidas da côrte pelo transporte *Tietê* apenas adiantam um dia ás que recebemos pelo *Thamar*.

O *Correio Mercantil* de 11 do corrente dá noticia de algumas nomeações e mudanças feitas no corpo diplomatico que ainda não tinham sido officialmente publicadas.

Estas nomeações e mudanças são as que publicamos no dia 24, bem que não lhes dessemos inteiro credito, pois sabemos que na opinião de um dos membros do actual ministerio seriam escandalosas, visto parecerem motivadas por influencias jornalisticas.

As noticias recebidas do interior dão a provincia em perfeita tranquillidade, e Deos permitta que tão feliz estado possa durar para sempre, fechando nossos concidadãos os ouvidos ás doutrinas subversivas que nestes ultimos dias tem sido propagadas por algumas das folhas politicas que se publicam nesta capital.

Recommendamos-lhes que tenham diante dos olhos o exemplo de 1848 e de todas as mais revoltas suscitadas entre nós.

Os chefes, depois de alguns poucos annos de soffrimentos, congrassaram-se sempre com seus antigos inimigos, e ei-los desfructando as bôas graças do governo e occupando altos lugares com pingues ordenados entretanto que as mulheres, filhas e mãis dos pobres que por elles illudidos foram morrer com as armas na mãos, permanecem na miseria e no abandono!

Bem que depois das correspondencias do Sr. Baptista, os monopolistas das carnes verdes tenham feito baixar um pouco o preço das mesmas, todavia conserva-se este ainda bastante alto com grande soffrimento da pobreza, sem que haja razão que tal justifique, pois que temos tido chuvas em abundancia por todos os lugares da provincia

O povo pernambucano bemdirá cordealmente a quem o livrar de tão grande oppressão.

Consta-nos que por não se poderem obter os capitaes necessarios, deixa de ser realisado entre nós um utilissimo melhoramento agricola; a construcção de uma fabrica central de fazer assucar.

Não obstante estarem promptas a sujeitar á hypotheca 300 escravos e varios predios assim urbanos como rusticos na importancia de 300 contos de réis, alem de todas as garantias que podem offerecer a probidade e elevação do caracter, as pessoas interessadas na empreza não poderam obter entre nós a quantia de 200 contos que para a realisação ep mesma precisavam!

Do digno administrador do cemiterio publico desta cidade obtivemos os seguintes apontamentos, cuja leitura julgamos que não poderá deixar de interessar a todos, visto que por elles se nos mostra que a mortalidade tem sido entre nós muito menor no corrente anno do que no passado.

Com effeito, ao passo que do 1.º de janeiro ao ultimo de março de 1858 falleceram nesta cidade 608 pessoas; do 1.º de janeiro as ultimo de março de 1859 falleceram apenas 474, havendo uma differença para menos de 134 pessoas!

De cinco a seis mortes por dia em uma população de 100,000 almas, não é por certo para assustar.

Das 474 pessoas fallecidas no primeiro trimestre do corrente anno, 100 tinham menos de um anno; 54, de um a cinco; 13, de cinco a dez; 33, de dez a vinte; 62, de vinte a trinta; 66, de 30 a 40; 50, de 40 a 50; 38, de 50 a 60; 28, de 60 a 70; 13, de 70 a 80; 9, de 80 a 90; 7, de 90 a 100; 1 de mais de cem.

Quanto ás molestias, as que mais avultam são o espasmo, a phtysica e o gastro-interites.

Succumbiram á primeira 87 pessoas; á segunda 69; e á terceira 35.

Em o anno proximo passado o numero das pessoas que falleceram de phtysica subio a 281.

Esta molestia terrivel que ha bem poucos annos era ainda mui rara entre nós, é por tanto hoje a que mais victimas faz.

A medecina pertence pois esclarecer o povo sobre os meios que deverá empregar para evitar tão grande mal.

Falleceram durante a semana 59 pessoas: 13 homens, 11 mulheres, 27 parvulos, livres; 4 homens, 4 parvulos, escravos.

REVISTA DIARIA.

— Não tendo o cidadão Bernardo Ferreira de Barros Campello, aceitado a nomeação de subdelegado do primeiro districto do Cabo, por acto da presidencia de 25, foi nomeado para esse cargo o primeiro supplente José Xavier Rodrigues Campello, sendo substituido na supplencia pelo cidadão Antonio do Rego Barros.

— Para o cargo de delegado de policia do Limoeiro, está nomeado o tenente do corpo de policia José Antonio Pestana.

— Para subdelegado do segundo districto da Cabo está tambem nomeado o bacharel João Carneiro Leão.

— Falleceu ante hontem, de um ataque repentino o engenheiro Fischer, ajudante do engenheiro chefe da estrada de ferro.

— Sexta-feira pela manhãa, sem que fosse esperada, uma grande animação appareceu no mercado do assucar, tantos eram os correctores que andavam acima e abaixo, occupados na compra desse genero, tão avultada era a quantidade de assucar que se queria. De repente, porém, uma grande decepção commercial, restituio as cousas ao estado primitivo.

A tal animação não passou dos effeitos de alienação que sobreveio a um membro de uma casa commercial estrangeira, que sahio para a praça pedindo grandes compras de assucar!

O negocio reduzio-se a uma *animação artificial.*

Isto prova, que não é só no Rio de Janeiro, que ha gente capaz de *artificios*, que possa crear *cambios artificiaes*: aqui temos agora o panno de amostra, de que é possivel tambem haver quem possa dar ao assucar uma *alça artificial.*

— Informam-nos que certo escrivão de subdelegado acaba de dar um certificado, em como a 20 do passado, intimára a um preso da casa de detenção a sentença de pronuncia, quando desde 3 que era ella fallecido!

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 27, 2 homens, ambos livres; e a ordem do Dr. chefe de policia.

— O *Morning Chronicle* publica o seguinte:

O *Jornal du Loiret* menciona um acto de humanidade praticado pelos vinhateiros das Aydes para com um dos seus companheiros.

Um vinhateiro chamado Victor Richard, ao serviço de um proprietario de Bannier, tinha sua mulher doente de cama desde muito tempo. O estado precario do honrado vinhateiro não lhe permittia ter uma enfermeira junto de sua mulher, e por isso foi obrigado a tratar pessoalmente della. Nesta circumstancia desgraçada, os trabalhos campestres estavam atrazados, e tinha chegado a época em que

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

28 DE MAIO DE 1859.

FRAGMENTO DE UM NOSSO ORIGINAL INEDITO SOBRE LITTERATURA DRAMATICA.

Os escriptores que se têm encarregado, em differentes épocas, do proveitoso trabalho de analysar o movimento scientifico das nações cultas, já emittindo as suas idéas em tratados theoricos, em obras didacticas, já em varios commentarios e artigos diversos, e ainda em suas recordações de viagens, e nos seus exames historicos, teem consagrado sempre um lugar distincto á apreciação do *drama*, considerado em sua propria existencia, nas suas modificações, nos seus resultados sociaes. Eis o que se não poderá pôr em duvida, toda a vez que se observar attentamente a marcha da sciencia e da litteratura entre os povos mais civilisados, entre as diversas nações do globo.

A sociedade romana que se levantava no berço, com as tradições, com a civilisação e com os habitos que havia recebido da Grecia, está perfeitamente pintada nas peças dramaticas de então. O periodo primitivo de sua vida litteraria assim como a de todos os outros paizes, é um estado de completo syncretismo, de confusão de todos os elementos da natureza e da arte, que se revela na poesia, principalmente pela forma *lyrica*, sob cuja manifestação se lhe resumem todas as inspirações, todos os sentimentos e idéas.

Mas, atravéz desse mesmo veu de uma cultura nascente desenham-se as tentativas do genero dramatico, traduzindo-se já de um modo semi-barbaro nos *jogos fesceninos*, depois nas peças denominadas *Atellanas*, revestidas de uma vida esperituosa e decente nas composições de Livio Andronico, em as comedias de Servio e de Plauto, que foi o mais perfeito imitador de Aristophanes.

A proporção que a civilisação romana se estende e dilata, o *drama* descreve-lhe as feições caracteristicas e especiaes, e pinta, de modo a não deixar a minima duvida, todas as transformações porque vai progressivamente passando o espirito daquelle povo.

Emquanto nos outros ramos de litteratura, e em muitas outras composições poeticas, se distinguiam os Romanos, e a galeria dos homens illustres se augmentava todos os dias com os brilhantes trabalhos dos Ennios dos Varrões, dos Ciceros e dos Sallustios, nos seculos anteriores a Augusto, ainda nessa mesma época, e depois naquella que despertara as mais gratas recordações para as artes e para as sciencias; as obras dramaticas eram um typo, um emblema significativo que fielmente trasladava os movimentos da nação dominadora do mundo. As producções de Terencio e de Séneca manifestam em toda a sua extensão os melhoramentos que já se divisavam naquella nação, e os progressos que as letras, as sciencias e as artes já iam vencendo naquelles periodos.

Roma com todos os seus habitos, com todas as suas tendencias, civilisação e costumes, está desenhada no seu theatro. O rigor das virtudes stoicas, a elevação da republica, a singeleza dos Cincinatos, o valor dos Coriolanos e Fabios, o heroismo dos Regulos e Decios, a soberba dos Tarquinios, a ambição dos decemviros, o enthusiasmo dos tribunos, o luxo dos Lucullos, a fortaleza dos Scipiões e Marcellos, a dissolução dos Tiberios, a ebriedade feroz dos Caligulas, a barbaridade dos Neros e Commodos; n'uma palavra, tudo quanto a historia nos refere acerca das qualidades moraes, das propensões, das tendencias e do estado social dos romanos, está patenteado e traduzido na sua litteratura, e especialmente nas suas composições dramaticas.

É este o mesmo papel que representa o *drama*, em todas as idades, no meio de todos os povos e nações. Na propria Grecia, onde elle, sem duvida, tivera origem, e onde as condições de seu primitivo desenvolvimento appareceram quasi ao mesmo tempo que se dava o primeiro impulso ás sciencias e á litteratura; essa especie de composição, notavel pelo seu pensamento capital de representar ao vivo as paixões e os vicios humanos, de expol'-os á correcção publica, por meio do terror, da compaixão ou do ridiculo, rezumia em si, em seus quadros, em suas scenas, a existencia daquelle povo, com todas as suas variadas modificações e movimentos.

As primeiras tentativas da civilisação que esse povo herdara da Phenicia, sua metropole, traduzem-se informes nos trabalhos de Thespis, vagando, untado de borras e coroado de thyrso, pelas ruas da elegante Athenas. O *drama* é á principio um simples canto dedicado a Bacho; e quando depois toma uma forma regular, manejado por Eschylo, aperfeiçoado, sob as condições da tragedia, por Sophocles e Euripedes, e debaixo dos caracteres comicos, já com toda a liberdade pelo gracioso Aristophanes, já com certa decencia e modestia pelo polido Menandro, o *drama* é ainda um fiel transumpto daquella poderosa nação que então caminhava rapidamente para a sua maior elevação. A Grecia não se desenvolvia menos por meio dessa composição; e ainda hoje não a conhecemos mais pelos discursos impetuosos de Demosthenes e Pericles, pelos esforços scientificos de Platão e Aristoteles, pelas investigações historicas de Thucydides e Herodoto, pelos pomposos hymnos de Callimacho, pelas arrebatadas inspirações de Pindaro, do que pelas producções elegantes e originaes daquelles insignes poetas dramaticos.

As façanhas de tantos heróes gregos, a justiça de Aristides, as virtudes de Socrates e Cimon, o valor denodado dos que pelejaram nas Thermopylas, em Salamina e Marathon, o enthusiasmo que resplandecia nos espectaculos e jogos publicos, tudo se exprime e descreve perfeitamente no *drama*, genero de composição, que, desenvolvido por tão distinctos cultores, lhes estampava a cada passo e ainda hoje nos descobre os seus actos, a sua historia, e tambem a imagem do seu genio e de suas tendencias particulares.

Seja qual fôr o povo que nos proponhamos estudar, seja qual fôr a nação a que se dirija o nosso exame, nós só os poderemos conhecer de um modo completo se desde o seu principio lhes analysarmos o desenvolvimento que tenham tido no campo da litteratura e das sciencias. O quadro fiel da existencia de qualquer povo, com todos os graus de maior ou menor aperfeiçoamento, se nos descortina atravéz, de um clarão mais ou menos brilhante, assim em suas canções populares, nas tradições e lendas romanescas de seus primitivos tempos, como especialmente em suas composições dramaticas.

Reflexo poderoso das idéas e dos sentimentos que se desenvolvem no meio de uma nação, o *drama* é o primeiro elemento, a primeira pedra de toque pela qual se lhe póde aferir o merito litterario, e até o grau de civilisação que nella domina. Foi, sem duvida, este pensamento que impressionou o erudito padre Brumoy para apresentar-nos em minuciosos caracteres o theatro grego, desenhado com tanto primor e fidelidade nas paginas do seu livro que os verdadeiros criticos e litteratos não cessam de applaudir. O illustre Chateaubriand, analysando particularmente no seu *Ensaio sobre a litteratura ingleza* o drama dessa nação; Voltaire, assignando em sua obra—*O seculo de Luiz XIV*,—um lugar distincto ao exame do theatro francez: Walter Scott, traçando em cores energicas e elegantes a historia da *arte dramatica*; o engenhoso Guilhe, mostrando em seus *Periodos da Litteratura e das Artes* o desenvolvimento dramatico de todos os povos conhecidos, como typo de suas differentes instituições, crenças e costumes; Villemain, apreciando á luz de uma critica segura e judiciosa o theatro e a litteratura do XVIII seculo; tantos outros, como Sismondi e Schlegel, analysando methodicamente a civilisação de muitos povos diversos; não fizeram mais do que obdecer áquelle mesmo pensamento, de cuja validade e incontrastavel importancia se achavam profundamente convencidos.

É por esta razão, por estar inspirado destes principios, que um dos maiores genios do seculo actual, o maior poeta da França, porventura o maior de toda a Europa moderna, Victor Hugo, para fallar mais claro, examinando o *drama* em sua generalidade e no seu pensamento dominante, não duvidou consideral'-o um dos mais poderosos elementos da moderna civilisação, não duvidou denominal'-o *a fórma substancial e impreterivel da nova época, sob a relação da litteratura e das sciencias, debaixo do comprehensivo aspecto do progresso.*

Não nos é preciso fallar na litteratura romana barbara, ou nessa phase de atrazo e obscuridade a que estiveram sujeitas as letras romanas, quando os barbaros do norte se derramaram em cardume sobre o meio dia da Europa. O quadro dessa época desenha-se com tão vivas cores na memoria de todos que tem lido a historia, que não é mister descer a investigações minuciosas para mostrar que se pó. de contar bem com esse movimento reaccionario para apreciar philosophicamente o estado litterario e scientifico de quasi todos os povos conhecidos.

Podemos tambem passar em silencio essa litteratura denominada *christãa*, nascida com todo o viço de uma nova crença, fundada em Alexandria, disseminada por todo o occidente e por todo o oriente e que se manifestava nas obras dos theologos e padres da igreja. Para que passamos analysal'-a ahi estão os discursos de Basilio, Gregorio, João Chrysostomo, Ambrozio, Jeronymo, Agostinho, e tantos outros doutores insignes que ao privilegio sublime da santidade souberam unir as prerogativas do mais profundo saber e da mais vigorosa eloquencia. Ahi estão as intrepidas defezas, as bellissimas apologias emprehendidas á bem dos interesses do christianismo pelos Cyrillos, Tertulianos, Athanazios e Justinos: para se conhecer o movimento litterario dessa época é sufficiente o expectaculo que esses trabalhos patentêam aos olhos e ao exame de todos.

Não mencionemos o dominio exclusivo da litteratura subsequente, reduzida á escolastica, ou a essa formula desfigurada da logica de Aristoteles, em suas vastas applicações á metaphysica, á physica, á religião e á medicina; dessa litteratura *sui generis*, que se manifestava nos hymnos e composições de toda a especie, involtas n'uma linguagem subtil e defeituosa, ataviada de brincos e figuras exquisitas e pueris.

Basta que estendamos a vista a esses periodos posteriores, nos quaes a maior parte das nações européas começaram a ter uma civilisação sua, uma vida litteraria propriamente dicta, para que nos possamos convencer da importancia que em cada uma dellas acompanhava as composições dramaticas.

Passemos em silencio os primeiros momentos da renascença das lettras: não nos proponhamos examinar em sua origem o desenvolvimento das sciencias entre os Arabes, que, deixando o regimen patriarchal, trocaram o viver das tribus pela existencia politica sob o dominio do seu legislador *propheta*, e cultivaram a astronomia, a medicina, o commercio e a industria em geral. Não investiguemos essa vasta litteratura dos occidentaes, nascida no seculo duodecimo, desenvolvida por meio da lingua latina, manifestada nas canções dos *trovadores* nas pastoraes, nas satyras, e que, tendo seu principio com a renovação do imperio do Occidente, sob Carlos Magno, ramificou-se depois até o XIV seculo, e se reproduziu nos Jogos Floraes, como premio destinado aos poetas e aos iniciados aa sua arte, denominada *Gaia Sciencia.*

Não nos cumpre tambem apreciar essa grande revolução produzida na Europa, em consequencia da tomada de Constantinopla, quando os sabios que ainda cultivavam alli as sciencias profanas procuravam no Occidente um amplo refugio contra a barbarie e ignorancia dos Turcos; o que abriu a porta ao progresso e á civilisação com o renascimento das lettras

Attendamos somente ao espectaculo, que depois, nos seculos posteriores, nos offerecem as nações cultas; e em todas ellas reconheceremos a existencia do *drama*, representando um papel distincto na phase de sua innovação litteraria e social.

Se por um lado nos dirigimos em nossas observações aos italianos, a esse povo que primeiramente se distinguiu na cultura das lettras, em toda a Europa moderna, veremos que, ao passo que elles herdavam dos trovadores e dos arabes o gosto e o amor das artes e das sciencias; ao passo que a sua lingua, despindo-se de sua original rusticidade e das formulas do idioma latino, adquiria mais distincto lustre e se accommodava mais facilmente ás concepções do espirito; as tendencias para o drama se desenvolviam rapidas, igualando o progresso dos demais generos de litteratura.

A nova civilisação que se despertava sob o formoso ceu da Italia, embalada, sobretudo, pelas idéas e crenças traduzidas no cavalleiroso batalhar das Cruzadas, attrahia poderosamente as mais fervorosas intelligencias.

Dois grandes genios, os creadores, talvez, da lingua e da litteratura italianas, abriam pela primeira vez no meio daquella nação os reconditos thesoiros da Grecia e de Roma; e Horacio e Virgilio encontraram em Dante e Petrarca seus genuinos interpretes, seus fieis imitadores.

Um, historiando as suas proprias aventuras sob o mysterioso titulo de *Inferno, Purgatorio e Paraizo*, apresentou ao mundo uma *Comedia Satyrica*, revestida de cores novas e extravagantes: o outro, inspirado pelo amor que platonicamente dedicava a sua Laura, fazia sobresahir seu maravilhoso ingenho em bellissimos *Sonetos e Canções*, repassadas da mais intima suavidade.

O Trissino canta a *Italia libertada dos Godos*; Boyardo sóbe ás regiões de uma poesia puramente romanesca, em seu poema cavalleiresco, =*Orlando Amoroso*=; Ariosto leva adiante o arrojo de sua imaginação, e o celebre *Orlando furioso*, typo original da mais arrebatada e opulenta phantasia, fixa, creado e desenvolvido por elle, o gosto das composições modernas de mais livre e impetuosa inspiração; Tasso faz esquecer por algum tempo com o seu inimitavel poema=*A Jerusalem libertada*=os sumptuosos padrões da epopéa antiga, rivalisa com o cantor de Achilles, e disputa a gloria ao immortal Cysne de Mantua

Mas, em quanto todos esses escriptores, animados pelo influxo de uma poderosa revolução, encontrando na tomada de Constantinopla um acontecimento social capaz de profundamente inspiral'-os, deixavam-se conduzir pela torrente de uma nova litteratura; em quanto esses desvelados cultores das lettras se exercitavam, soffregos e anciosos de reputação, em tão diversas e variadas composições poeticas, desde as mais elevadas e classicas por sua propria especialidade até as mais simples, populares e romanticas; outras producções deviam necessariamente apparecer, outros generos de escriptos litterarios deviam ser tentados, manejados e elaborados com afan e solicitude.

O que se déra com outros povos, no meio dos quaes a litteratura se patenteou por todos os lados, por todas as suas formas de desenvolvimento; o que se déra particularmente com os romanos e com os gregos, que no successivo progresso de sua vida artistica e litteraria mostram quasi ao mesmo tempo a cultura de todos os ramos, de todos os generos de poesia; parece que por uma lei natural se deveria dar igualmente com os italianos.

Se o *drama*, porém, é uma dessas composições que se manifestam em todos os paizes, logo que uma certa cultura intellectual se vai abrindo para elles no dominio das lettras; se é o *drama* principalmente essa forma quasi instinctiva e espontanea que desperta no seio da sociedade, que a descreve nos seus quadros moraes e artisticos, e a reproduz sempre com todas as suas feições caracteristicas, o que se observa na historia litteraria de todas as nações que teem tido uma vida propria, no desenvolver progressivo da civilisação; é de intuição que o drama se deveria desenhar completo na litteratura italiana, quando outras composições poeticas alli se deixavam notar com tanto esplendor e formosura.

Foi o que justamente succedeu.

O drama, como condição essencial do movimento litterario, e da existencia social, já se traduzia entre os italianos em caracteres elegantes, n'um grande numero de producções de merito.

A comedia obteve pelos trabalhos de Goldoni uma realisação que parece fazer reviver os seus primeiros triumphos na patria de Menandro e Aristophanes.

Renuccini inventa o genero especial, denominado *opera*, destinado ao theatro e á musica; e Metastasio e Apostolo-Zeno, seguindo-lhe as pizadas, cultivam com esmêro esse mesmo genero. Massei distingue-se pela tragedia, e Alfieri, de espirito mais elevado que todos ganha por suas composições tragicas um nome celebre, procurando desenvolver sob á forma d'arte o pensamento que o dominava:—*a liberdade das nações.*—

Estudar-se, pois, a historia litteraria d'esse povo sem apreciar o movimento, as phases e transformações que no meio d'elle experimentou o *drama*, é faltar a uma das principaes condições do verdadeiro exame critico. Seria o mesmo querer explicar e resolver o problema da vida social de um povo qualquer, sem applicar o escalpello da mais severa analyse a cada uma de suas instituições, á sua indole, aos seus costumes, aos seus mais importantes factos historicos.

Se por outro lado attendermos á Hespanha, e fixarmos a vista sobre o quadro do seu movimento politico e litterario, descobriremos n'ella o *drama* figurando desde o principio como um dos capitaes elementos de sua propria existencia; e o seu theatro se nos patenteará desde então como a fiel representação de suas tendencias, habitos, crenças e civilisação progressiva.

Ainda n'esse paiz, esse genero de composição, que em sua origem traduzia materialmente nas ruas de Athenas, ou no espaçoso quadro da cidade dos Cezares, as virtudes e os vicios pagãos, de involta com as tradições mythologicas, com as licções de Apollo e Baccho, importa a manifestação completa da vida de um povo.

A Hespanha, civilisada pelos Romanos, devia passar pelas differentes alternativas á que a tinham sugeitado em seu principio os Phenicios, e depois os Carthaginezes que a dominaram. Submettida ao poder dos Arabes, que tambem sobre ella estenderam o seu imperio, em época posterior á invasão dos barbaros, ella devia sentir a influencia d'esses povos, que, transplantados de suas habitações e do seu paiz natal, não podiam entregar-se com tanto cuidado e attenção ás artes do espirito n'uma região estrangeira, em tudo differente de suas plagas orientaes. Não obstante, porém, estas circumstancias que se nos revelam em sua historia, escriptores de abalisado merito se distinguiram na Hespanha desde os primeiros periodos de sua existencia, e quando os mouros ainda se não tinham apoderado d'ella; e basta citar os nomes de Séneca, Marcial e Quintiliano, para que se reconheça que esse povo, tão novo em sua civilisação, já caminhava mais ou menos fervoroso na estrada do progresso.

Chegando mais tarde a um ponto de mais elevado aperfeiçoamento, os Hespanhoes tiveram uma ascenção gloriosa nos reinados de Fernando e Isabel; conseguiram formular a sua lingua que é hoje uma das mais bellas da Europa; lançarrm-se com todo o enthusiasmo de uma imaginação viva sobre a mesma senda trilhada pelos trovadores, o que faz acreditar, segundo pensa Guilhe, que *as lettras occidentaes illuminaram os Godos da Hespanha.*

Entretanto, no meio d'essa revolução das idéas e dos costumes que actuam tão poderosamente sobre a sorte de uma nova sociedade, sobre o destino de um povo ainda infante, a litteratura era cultivada, o gosto das sciencias e das artes se manifestava por todos os lados; e o drama, linguagem vigorosa, que expressa e resume, nos seus variados caracteres, a vida inteira do homem e da sociedade, acompanhava mais do que n'outra qualquer nação os passos da litteratura nascente, e explicava os primeiros esforços do espirito lutando com toda a energia contra as absurdas tendencias da selvageria e do barbarismo.

Nenhum paiz mostra, por ventura, no começo de sua vida tão pronunciadas propensões para um perfeito desenvolvimento dramatico: nenhuma o excedeu por este lado.

Ainda no meio d'essa nação que ha pouco parece haver despedaçado o jugo da escravidão e da obscuridade, o *drama* é um typo especial, é um padrão pelo qual se lhe pode medir a civilisação. Se n'outros diversos generos litterarios a Hespanha ganhava de dia em dia novos titulos para o seu futuro engrandecimento; se a poesia se revestia das bellezas da antiga escola nas composições bucolicas, na *Galatêa*, de Cervantes, na *Diana*, de Monte-maior, no engraçado romance original do *Cavalleiro da Mancha*, nos rasgos epicos da *Araucana*, de Ercilla; se a prosa adquiria não pouca polidez e elegancia nos escriptos historicos de Garcillasso, n'essa energica discripção dos Incas e do seu imperio, na historia do Mexico por Solis, nas satyras e engenhosas ficções de Quevedo; não é menos para notar o papel importante que já nesse quadro da litteratura hespanhola desempenhava o *drama*, desenvolvido e manejado por escriptores taes como Alarcon, Tirso de Molina, e especialmente os fecundissimos Calderon e Lope da Vega.

Bem que os poetas dramaticos d'essa época litteraria, entre os seculos XVI e XVII, não deixassem transpirar em suas composições esse ar de arrogante liberdade, que tanto brilhou depois nos trabalhos da nova escola, e em vez de traduzir os sentimentos, as idéas e tendencias populares, se lançassem na arena como representantes do orgulho e das paixões cortezãs, como dramaturgos quasi exclusivamente inspirados pelas velhas theorias d'arte e da politica palaciana, é fóra de duvida que o *drama* então concebido por elles, fazendo ver atravez d'esse manto as feições do genio e da imaginação remontada, exprimia em sua propria essencia o espirito daquella sociedade, em luta por um lado com as aspirações nobres e grandiosas, por outro com o rigor da censura litteraria, e com a aspereza do despotismo inquisitorial.

Mas releva observar que ainda n'esse estado, de quasi rapida transição entre o gosto antigo e a moderna escola, o drama hespanhol é nada menos que o transumpto fiel da sociedade n'aquella época; e, bem como no meio de todos os outros povos, appareceu alli, com o caracter duplo de recreio e traducção moral de todos os sentimentos e idéas que então agitavam o espirito d'aquella nação. As composições dramaticas que se offerecem á contemplação no quadro completo d'aquella época litteraria, mostram bem que o *drama*, fundido por tantos ingenhos distinctos, sob as condições de uma nova existencia, transparecia como a expressão manifesta dos costumes e do estado de civilisação d'aquelle povo.

Estas considerações ainda nos fazem abraçar a opinião de que, sob qualquer forma pela qual se encare o *drama*, elle tende a significar, no meio de qualquer nação, e em qualquer paiz do mundo, a situação em que se elle acha collocado; a reflectir, como atravez d'um prisma, todas as cores particulares de sua propria vida e organisação social. Provam-nos ainda estas considerações quanto é importante e difficil a tarefa d'aquelle que se lança no amplo estadio das composições litterarias, tomando por norte a descripção dos factos, dos costumes, da historia, debaixo do aspecto dramatico.

Essa influencia do gosto e das applicações intellectuaes, esses resultados proficuos dos trabalhos da imaginação, que muitas vezes se dilatam de um ponto para irem depois reflectir n'outro, como se póde reconhecer pelo influxo que o theatro hespanhol exerceu mais tarde sobre o da Inglaterra e o da França; patenteam, a quem attentamente meditar, o conhecimento analytico e perfeito das revoluções porque tem passado differentes povos. Assim, desdobra-se aos olhos do investigador philosopho o espectaculo da historia, da civilisação e do progresso da humanidade em qualquer ponto do globo onde seja dado apreciar o *drama*, em todas as suas evoluções.

Se é certo, segundo o pensar de Victor Cousin, que a descripção topographica de qualquer paiz, com todos os seus rios, montanhas e outras condições physicas, annuncia ao espirito do observador o papel que os habitantes d'esse paiz tenham a desempenhar na historia da humanidade; não é menos incontroverso que as leis do desenvolvimento moral de qualquer povo, de qualquer nação, tendem a manifestar-se de um modo visivel nos seus progressos litterarios, especialmente no seu theatro, nas suas composições dramaticas.

ABDALAH-EL-KRATIF.

qualquer demora no amanho compromette gravemente a colheita.

A mulher do pobre vinhateiro falleceu, e ao luto da familia causado por esta desgraça se juntavam as inquietações pela proxima colheita.

A triste situação de Richard commoveu os vinhateiros da sua visinhança, e n'um domingo com o exforço e vigor que acompanham sempre um sentimento generoso, elles fizeram ás vinhas todos os amanhos necessarios e que a estação exigia.

— Uma terrivel explosão, que foi ouvida na circumferencia de 4 milhas, teve lugar na fabrica de polvora, em Ore, perto de Favershan (Grã-Bretanha). Foi ás 11 horas do dia, e na parte do estabelecimento em que havia maior porção de polvora. Foi tal a força da explosão, que os destroços do edificio foram cahir a muitas milhas de distancia, e na cidade de Favershan tremeram as casas, como se fosse por effeito de um grande terramoto.

Todos os medicos de Favershan, de Ospringe e de outras localidades correram ao lugar do sinistro para offerecer os soccorros da sua arte, pensando que a explosão tivesse feito muitas victimas. Mas, por uma felicidade providencial, todos os operarios da fabrica estavam fora, quando o sinistro teve lugar, e no exterior do edificio só algumas pessoas ficaram feridas com a queda dos destroços. O estrondo da explosão foi distinctamente ouvido em Canterbury, distante 10 milhas.

— Do *Globo* extractamos o seguinte:

Succedeu um desagradavel accidente n'um campo de Maes-y-dre Hohywell, Flenthshire, onde se havia estabelecido um domador de feras.

As oito horas e meia da tarde, um tufão destruio uma parede do lugar, onde se mostravam as feras, 40 espectadores ficaram debaixo das ruinas e com difficuldade se salvaram, a excepção porém de 4, que se encontraram mortos.

— Transcrevemos do *Comet Jornal* o seguinte: O *Jornal de Glocester* de 24 de março conta o seguinte:

Uma singular descoberta e muito a proposito salvou um pobre homem chamado Jenkins morador em Worcester Street.

Elle achava-se muito atrazado no pagamento da casa em que morava; devia ao senhorio a somma de 20 libras esterlinas.

Para pagar tanto dinheiro resolveu-se a vender quanto possuia. Havia entre os seus moveis uma secretaria de forma antiga, que, ha muito tempo pertencia á familia, e que segundo um mutuo accordo o senhorio tinha escolhido para a tomar por conta de sua divida.

No momento em que se procedia a mudança da secretaria, Jenkins notou o signal de um segredo; trabalhando por abri-lo, e conseguindo-o, achou dentro um sacco com 100 guinéos tão louros que pareciam ter sahido naquella hora da casa da moeda. Julgue-se qual seria a alegria de Jenkins, sua mulher desmaiou! A divida foi paga em continente, e a pobre familia conservou os seus moveis.

— Um Sr. Morelli executou a perigosa empreza de atravessar sobre andas o ribeiro formado pelas aguas do Niagara logo abaixo de sua queda. Era uma tentativa extremamente perigosa; porque bastava um só passo dado em falso para o precipitar sobre os rochedos, e a consequencia seria uma morte certa. Os espectadores estavam durante a passagem na maior anciedade. Houve um momento no qual Morrelli pareceu que perdia o equilibrio, e um susto geral preoccupou os assistentes; mas o perigo desappareceu logo, e Morelli continuou a sua marcha por meio da escuma da catarata. Finalmente elle chegou ao outro lado ao estrondo de applausos universaes; mas estava de tal modo cançado pelo exforço nervoso que tinha empregado durante a perigosa passagem, que cahio sem sentidos logo que chegou a terra. Havia alem de outras apostas uma de 1,000 dollars.

— *Mortalidade do dia 28*:

José, pardo, 2 annos, bexigas.
Manoel Pereira, branco, casado, 36 rnnos, febre amarella.
Francisco Affonso da Costa, preto, solteiro, 60 annos, interite.
Manoel, branco, 1 hora, espasmo.
Rosa Matildes dos Anjos, branca, solteira, 20 annos, febre escarlatina.
Joaquim José de Albuquerque, branco casado, 60 annos, hernia enguinal.
Alexandrina Maria dos Anjos, branca, viuva, 93 annos, desinteria.
Francisco Antonio Lisboa, branco, viuvo, 80 annos, erysipella.
Maria, branca, 7 mezes, convulsões.
Angelo José, preto, viuvo, 42 annos, molestia interior.
Francisco, branco, 8 dias, convulsões.
Maria das Dôres, parda, 100 annos, viuva, hepatite chronica.

— *Hospital de caridade*.—Existem 55 homens, 49 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro e 2 escravos; total 107.

Foram visitadas as enfermarias: pelo cirurgião Pinto ás 7 horas 1/2 da manhãa, Dr. Dornellas ás 9 horas 3/4 da manhãa, Dr. Firmo ás 6 1/2 da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 26 DE MAIO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, e Silveira, o Senhor presidente declarou aberta a sessão, tendo o Sr. deputado Lemos participado estar doente.

Foram lidas e approvadas as actas das tres antecedentes.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio da Bahia, de 16 do corrente, acompanhando uma consulta á este tribunal.—Mandou-se extrahir copia para ir com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa á semana finda.

DESPACHOS.

Informados pelo Sr. desembargador fiscal, os seguintes requerimentos:

Um de Antonio Joaquim Seve, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de Antonio Joaquim Vidal e João Carlos Basto de Oliveira, pedindo matricular-se. — Igual despacho.

Outro de Candido Casimiro Guedes Alcoforado, pedindo matricular-se.—Igual despacho.

Outro de José Joaquim de Oliveira Gonçalves, pedindo matricular-se.—Satisfaça o parecer do Sr. desembargador fiscal e declare o lugar dos estabelecimentos e genero de negocio.

Outro de Francisco Alves de Pinho, com um documento que diz satisfazer o despacho deste tribunal de 12 do corrente.—Não satisfez ainda.

Um de Francisco Fernandes Duarte e Antonio Fernandes Duarte de Almeida, pedindo o registro de seu contrato social — Satisfaça o parecer fiscal.

Outro de D. Francisca Carolina Pontes Tasso, pedindo a carta de registro do brigue *D. Helena*, de sua propriedade.—Prestado o juramento e assignado o termo de responsabilidade, passe-se a carta que requer.

Outro de Francisco Alves da Cunha e Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, proprietarios da polaca nacional *Pernambucana*, pedindo o registro da mesma.—Igual despacho.

Outro de Monteiro & Lopes, pedindo o registro da sociedade de Monteiro, Lopes & Companhia. — Ajuntem separadamente o distrate da sociedade que acabou para ser registrado.

Outro de Martins & Irmãos, pedindo carta de registro do hiate *Santa Rita*, outr'ora *Desterro*, que compraram a Manoel Alves Martins, de Santa Catharina.—Mencionem o quinhão de cada comporte.

Outro de Francisco de Castro, pedindo desoneração de sua responsabilidade pelo hiate *Castro*, que naufragou na Arêa Preta, do Rio Grande do Norte, como consta do documento junto. — Como requer.

Outro de Manoel Antonio Monteiro dos Santos, pedindo o registro da procuração que ajunta.—Registre-se.

Outro de Ignacio Nery Ferreira, pedindo matricular-se.—Satisfaça o primeiro periodo da segunda parte do artigo 15 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Um de Miguel José Barbosa Guimarães e José de Almeida Nunes Lima, pedindo o registro do seu contrato social.—Registre-se

Outro de Seve, Filhos & Companhia, pedindo o registro de uma procuração que ajuntam. — Como requerem.

Sendo conclusos os autos de precatoria expedida pelo juizo especial do commercio, para nomeação de arbitros, a requerimento de José Francisco da Silva, capitão do brigue brasileiro *S. José*, o tribunal nomeou os commerciantes João da Silva Regadas e Manoel Alves Guerra, e para desempatador a Manoel Joaquim Seve.

Foram com vista ao senhor desembargador fiscal, os seguintes requerimentos:

Um de Pedro Alcantara Abreu e Lima, pedindo registrar um contrato que ajunta.

Outro de Francisco Gomes de Oliveira, agente de leilões, pedindo a approvação de João da Cruz Macedo, para seu preposto, durante a ausencia que é obrigado a fazer desta cidade, por causa de incommodo de saúde.

Outro de Manoel Antonio da Silva Moreira, Brasileiro, de 35 annos de idade, domiciliado nesta cidade, onde tem estabelecimento de generos de estiva por grosso e a retalho, pedindo matricular-se.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 26 DE MAIO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ao meio-dia e 1/4, presentes os Srs. desembargadores Villares, Silva Guimarães e Guerra, e deputados Rego, Basto, e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão; e, lida é approvada a acta da antecedente.

JULGAMENTOS.

Appellante, João de Santa Rosa Muniz; appellado, Albino da Silva Leal.

Sorteados os Srs. deputados Basto e Rego.

Reformou-se a sentença.

PASSAGENS.

A appellação por embargos:

Appellante, Joaquim Teixeira Bastos; appellados, Campos & Lima, como cessionarios de José Joaquim da Costa Leite.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Guerra.

Nada mais houve a tratar.

No impedimento do secretario,
BEGO RANGEL.

Communicados.

Cartas do amigo X. do Recife ao amigo Z. do Ceará sobre as producções e pretenções scientificas do padre Pompêo.

CARTA XIV

SOBRE A LIÇÃO XII.

Nec qui sim quæras.

Nesta licção o nosso reverendo atira-se á atmosphera, *volat per aera magnum*, e explica-nos os variados phenomenos que ahi se passam. Logo no principio diz-nos o que ella é, até onde se eleva, de que se compõe, e porque é mais densa perto da superficie da terra, do que nas suas camadas superiores, dando-nos disto uma razão digna de eternas luminarias. Segundo elle a maior densidade das primeiras camadas atmosphericas provém do *peso especifico do ar* ou *attracção do globo*!... Vejamo-lo; *peso especifico* de um corpo, se elle é solido ou liquido, affirmam-nos os homens da sciencia, que é a relação de seu *peso (poids) relativo* (1) comparado a um volume igual d'agua destillada, na temperatura de 4° abaixo de zero; e se é um gaz, é a mesma cousa em relação a um volume igual de ar, ambos na temperatura de zero, e sob uma pressão de 0.m 76. O *peso especifico* de um corpo qualquer, vem a ser pois em geral, a relação de seu *peso (relativo—poids)* a seu volume, ou um numero que exprime quanto elle pesa, em igual volume, comparativamente á sua respectiva unidade que é como acabamos dizer, a agua para os solidos e liquidos, e o ar para os gazes, ou fluidos aeriformes. Mas supponde-se mesmo que se toma aquella (a agua) ou um gaz qualquer para unidade do *peso especifico* deste (do ar), a que vem este *peso especifico* para explicar-se a maior densidade de atmosphera nas suas camadas inferiores? que tem este phenomeno de commum com a relação do peso do ar ao seu volume, ou a um volume igual d'agua destillada ou de qualquer gaz? e que tem tambem de synonima esta especie de peso com a *alteracção do globo*? Demais sendo *peso especifico*, e *densidade* duas expressões equivalentes, pois que o peso dos corpos iguaes em volumes, é proporcional á sua massa, a explicação do padre mestre não dá por fim no mesmo que se elle nos dissesse que as camadas baixas de atmosphera *são mais densas em virtude da sua densidade*? e não é isto uma razão igual á do *opium facit dormire, quia est dormiturum*? O peso do ar a que isso deve ser attribuido, e que muitas vezes se toma pela mesma cousa que a attracção do globo, não é o *especifico*, que o autor dos Elementos ignora o que seja, mas sim o absoluto, isto é, aquelle em que não se attende ao volume dos corpos, ou ao espaço que elles occupam sob taes ou taes massas dadas; aquelle que consiste simplesmente na somma de todas as forças com que os mesmos corpos em geral tendem a aproximarem-se ao centro da terra; a pressão, em summa, que elles exercem contra os obstaculos que se oppõem á sua quêda, e que resulta das acções do peso (*pesanteur*) sobre cada uma de suas moleculas. Cremos que não é preciso alongarmo-nos mais para fazermos bem patente o disparate que proferio, por conseguinte, o grande professor Cearense, confundindo estas duas differentes especies de peso, e dando-nos o *especifico* do ar como equivalente de *attracção do globo*, e como causa do phenomeno de que tratamos. Mas enfim não somos sabios, nem queremos ser pedantes; os professionaes na materia que o chamem a mais restrictas contas sobre este ponto, se assim o julgarem conveniente.

Não nos occuparemos com o seu *vacuo*, nem com o *ether* que existe nelle; não podemos, porém, fazer outro tanto a respeito do trecho em que nos diz que cada homem é comprimido por uma columna de ar do peso de 23 *pés d'agua*. Declaramos-te, meu amigo, alto e bom som, que não sabemos que peso é este; e está nos parecendo até que será impossivel, a quem quer que seja, extrahi-lo dos termos em que o nosso geographo se exprime: visto que essa unica dimensão d'agua, de que elle nos falla, não dá-nos, nem póde dar-nos a conhecer o seu volume, sem o qual é impossivel determinar-se o peso de qualquer corpo ou objecto. Que cada homem é comprimido por um peso de 33:600 libras, sabemos nós, apezar de sermos quasi tão ignorantes como o reverendo, mas é porque tambem sabemos *aliunde*, que o da columna de ar, que cada um tem sobre si, é igual ao de um volume d'agua de 33 ou antes de 32 pés *cubicos*. (2) Nestes termos a explicação é facil de comprehender-se, ao passo que a simples expressão—*peso de 33 pés d'agua*— nada esclarece, nem tem significação alguma na sciencia. O nosso pobre autor encontrou provavelmente aquelles—*cubicos*—nos livros em que lêo o que nos diz no trecho a que nos referimos, mas ignorando o prestimo e valor desse vocabulo, julgou-o inutil, talvez demasiado luxo de palavras, e por isto supprimo-o!

Queres saber agora porque razão o homem não é esmagado por aquelle peso enorme, que carrega sobre sua cabeça e hombros, quando aliás um simples caneco d'agua faz muitas vezes suar o topete a um ganhador robusto? Esse portento tem duas explicações, na opinião do nosso pharol das lettras Cearenses, a primeira é que o Creador deu a cada creatura orgãos *compativeis para* isso, e a segunda que a compressão em que elle se acha é igual por todos os lados; explicações realmente tão naturaes e tão satisfactorias, que nada temos a notar-lhes, á excepção d'aquelle *compativeis para*, que nos parece um pouco *incompativel com* o classismo de nossa lingua, e *com* as regras da nossa grammatica!

Passa em seguida o reverendo phisico a mostrar-nos que influencia exerce a atmosphera sobre os phenomenos de Natureza. Primeiramente a sua densidade nas baixas regiões é a causa do calor que ahi se soffre, assim como a sua raridade nas *altas serras* (3), é a razão do frio que nellas reina; porque, acrescenta o nosso homem de incommensuravel sapiencia, *o ar fino e rarefeito* das camadas superiores, não *conserram* nem *desencolcem* o calorico (4.) Em segundo lugar é pela elasticidade do ar que as suas vibrações communicam aos *orgãos dos ouvidos* a impressão que produz o som (5.) E finalmente á refracção do mesmo ar deve-se não só a aurora e o crepusculo, mas tambem as variadas cores que as nuvens e o *proprio ar* ás vezes apresentam; se bem que nós ignoremos quaes sejam essas côres variadas, que, apresenta o ar, o qual até o nosso proprio phisico, no começo desta licção, declara que é um corpo *sem côr*, e que apenas apparece *azulado* quando em grandes massas; mas emfim não nos embaracemos com tão pequenas cousas, deixemos o ar incoloro com as suas variadas côres, *omnis variatio delectat*.

Quanto a ser aquelle ar essencialissimo á natureza animada ou inanimada, damos carradas de razões ao reverendo; assim como é igualmente uma verdade, incontestavel que na atmosphera é que tem lugar os phenomenos de que trata a meteorologia. Quasi que nada temos até a dizer de seus meteóros, que são *aerios, aquosos, luminosos*, ou *igneos*, á vista dos termos breves e escaços em que elle os explica, ou antes simplesmente enumera; vejamo-los com tudo.

Todo o mundo sabe o que são os meteóros aerios, ou os ventos; mas as suas causas nem todos conhecerão; diz-nos no entretanto o reverendo meteorologista, que *se suppõe* serem o calor e o frio que dilatando e condensando as particulas do ar, *causa* uma deslocação ou vacuo na atmosphera, para onde *corre* pela sua fluidez. Antes de tudo vemos ahi uma oração que tem por sugeitos *calor e frio*, com o verbo no singular (*causa*); depois o calor e o frio produzindo *vacuo* na atmosphera; quando apenas o primeiro poderá fazê-lo, se vacuo se pode chamar a rarefação mais ou menos consideravel ahi determinada por elle; e depois ainda, que se *suppõe* serem os ventos provenientes daquella causa, quando aliás é isso hoje uma verdade corrente, ou pelo menos que são a sua principal razão; e finalmente que para aquelle *vacuo* ou deslocação *corre*, não sabemos o que, se o calor, se o frio, se as particulas do ar, ou se antes os ventos, ou o fluido atmospherico que ficaram no periodo ou oração antecedente, com quanto nos pareça ser este pela *sua fluidez*, e apezar d'aquillo.

Sobre os ventos *geraes* ou *alisios, periodicos e irregulares*, e sobre suas direcções e épocas em que sopram nada diremos, nem tão pouco sobre a sua respectiva nota, em que o sabio Cearense nos falla do *Samiel* da Arabia (é mais conhecido por *Samoum*) e do *Khamsin* (ou *Chamsin*) do Egypto=e em que nos podia ter mencionado tambem o *Karmathan* do Sahara occidental, que é o mesmo que aquelles, o *Siroco* da Italia, o *Solano* da Hespanha, tão notaveis como esses por sua quentura e effeitos perniciosos, e mais o *Bora* da Dalmacia e Istria, o *Mistral* do valle do Rhodano, e varios outros temiveis por sua aspereza e frialdade.

Pelos *meteóros aquosos* passa o padre mestre como gato por brasas contentando-se com dizer-nos que elles resultam das particulas aquosas que existem na atmosphera, no *estado de gaz forme* (6) e pouco mais, e enfardando-os todos em um pequeno periodo, sob o pretexto de pertencer a sua explicação á alta physica, como se no mesmo caso não estivessem, ou se não pertencessem a outras altas sciencias muitas cousas que elle tem-se mettido, e metter-se-ha a explicar-nos! São subterfugios proprios de ignorancia. Mas em compensação impinge-nos a tal respeito em nota tres enormes trechos de Urculú, e Malte-Brun, nos quaes nos faz ver o que sejam todos esses meteoros, taes como a *chuva*, o *orvalho*, a *neve*, a *saraiva*, (7) etc. etc. e tambem as *trombas* d'ar ou d'agua. Deixamos no entretanto tudo isso de lado, não lhe tocaremos mesmo nas *trombas*, limitando-nos a pedir-lhe que nos explique o que se entende por *orificio do peso*, que encontramos na parte de uma das sobre ditas notas em que se trata deste notavel phenomeno, e que de maneira alguma podemos crer que seja do illustre geographo Dinamarquez. (8) *Orificio do peso*, é uma bernardice de tão bom gosto, que só podia ser engendrada pelo nosso reverendo, como o qual ainda não vimos ninguem tão fertil, e tão feliz em semelhante genero!

As suas explicações dos meteoros luminosos continuam a ser modelos de *concisão*.

A *aurora* e o *crepusculo*, estas panaceas dos poetas, capazes nas suas mãos de fornecerem assumpto para um poema epico mais extenso que a Iliada, cifram-se para elle em duas palavras, são cem vezes mais breves e fugazes que os das regiões equatoriaes! é que a poesia e as sciencias exactas em que o nosso homem é especial, rarissimas vezes se encontram em grão imminente na mesma cabeça, e como que até se repellem!

Quanto aos *pahrelios*, e *pahrasselênes*, notar-lhe-hemos sómente que não nos parece ser muito exacto que esses phenomenos sejam communs nas altas latitudes, como elle nos assevera: pelo menos Bouillet citado (verbo-*Pahrelios*), nos diz que elles são raros, sem fazer excepção dessas latitudes: talvez porém que o erro ou falta de exactidão esteja da parte deste: a ignorancia é muitas vezes mais feliz do que a sciencia: o acaso que a rege não tem com effeito enriquecido o mundo com descubertas importantissimas que nunca passaram pela cabeça dos proprios genios?

Não nos metteremos na luta do cavalleiro e da aguia, travada nas nuvens da Escocia, de que nos dá noticia o nosso reverendo na sua nota ao periodo acima; tanto mais quanto já viria tarde o soccorro ao misero cavalleiro; nem perturbaremos por bagatellas a sua apotheóse dos viajantes, e dos tres academicos de França na montanha de Pambamarca

Respeitaremos tambem o seu *arco-iris*, que é producto dos sete raios solares; e a respectiva nota em que elle nos falla de *um vidro chamado prisma*; e da mesma forma as suas *corôas*, as quaes na linguagem dos meteorologistas se conhece antes pelo nome de *halos*.

A definição de *mirage* do nosso autor tambem nada tem de notavel; não podemos porém convir com elle na supposta falta de concordancia dos physicos, de que ahi nos falla, sobre as causas a que esse phenomeno é devido. Pelo contrario tanto concordam todos os physicos ou meteorologistas modernos sobre quaes essas causas sejam, que até nós, meros curiosos nestas materias, não as ignoramos, pois sabemos que o *mirage* provém do aquecimento desigual das diversas camadas da athmosphera, e consequentemente da desigualdade da refracção dos raios solares nesta; é ao menos assim que no-lo explicam Bouillet e Hoeffer já citados (verb *Mirage*) e Kaemtz, cours de Meteologie, pag. 391.

Sobre o conteúdo da nota posta ao trecho de que acabamos de tratar, temos duas unicas observações a fazer. Primeiramente diremos que a ilha encantada que os marinheiros da Suecia pretendem ver entre as *Aland* e as costas de *Upland*, nada tem de extraordinario para nós, que já vimos o proprio reverendo independentemente dos effeitos do *mirage* engendrar uma *ilha de Inglaterra*, que não existe em parte alguma do globo (9); e em segundo lugar, que a *tal* Fata Morgana a que elle tambem ahi se refere, nunca existio no estreito de Messina, mas sim no golpho de Napoles, se não erra Bouillet na palavra acima indicada (10). O nosso padre como tens visto, e continuarás a ver, é portanto um verdadeiro almocreve de pêtas, uma catadupa irresistivel, um Niagára de disparates!

Acerca de sua *luz zodiacal* que é ao mesmo tempo parte do nosso systema planetario e meteoro atmospherico, referimo-nos ao que já dissemos em nossa Carta V. Todavia protestamos aqui novamente contra a calumnia que o audacioso charlatão do Lyceu torna a levantar, na nota a este trecho, contra o respeitavel barão de Humboldt, a quem attribue ainda a paternidade de sua asnatica *materia cosmetica*! e aproveitaremos tambem a occasião para lhe perguntarmos onde vio que *cosmetica*, isto é, *cosmica*, queira dizer *luminosa*? quando essa palavra tira sua etymologia de *cosmos*, que significa *universo*! O que nós temos lido, é que *materia cosmica* equivale a materia primitiva ou elementar de que terão sido formados os corpos celestes, e de que, por uma condensação progressiva se formaram outros muitos, cujos primeiros esboços são as *nebulosas*. Mas já não é esta a primeira nem será a ultima infelicidade etymologica do recommendavel autor dos *Elementos*, cuja vastissima illustração, ao inverso do heroe da Iliada só não será vulneravel nos calcanhares.

Vamos agora aos seus *meteoros igneos*.

Raio será com effeito, como nos diz o reverendo, a *explosão* da electricidade das nuvens? Cremos que o é tanto como a bala despedida pelo canhão, é o tiro ou a explosão deste. *Raio* é sim a materia inflamada, de qualquer natureza que seja, que as nuvens ou o solo, ou ambos ao mesmo tempo, lançam de si quando fazem a *explosão* ou detonação mais ou menos forte que constitue o *trovão*; ao menos é esta a theoria que nos ensinam os professionaes nestas materias, e o que nos diz até o proprio bon senso; ninguem confundio nunca o *raio* com a *detonação* que o acompanha. Na nota a esse mesmo periodo, fallando-nos da electricidade, diz-nos o nosso sabio, que quando *a terra* ou *a atmosphera* é electrisada por uma quantidade additiva deste fluido (electricidade) *perde o equilibrio das forças de attração e repulsão* etc. (11)! Se o padre mestre nos dissesse que nessas circumstancias, ou quando a terra achando-se sob a influencia da electricidade de uma nuvem, carrega-se de electricidade contraria, rompe-se em uma ou em outra ou em ambas o equilibrio da distribuição daquelle fluido, nós o entenderiamos perfeitamente; mas o equilibrio das forças de attração e repulsão da terra, que Deos nos livre de perdêr-se, porque o resultado seria uma catastrophe geral, não sabemos absolutamente que relação possa ter com semelhante phenomeno, nem como possa ser por elle perturbado: é uma theoria completamente nova! O reverendo a autorisa com o nome de Malte-Brun; não duvidamos que este autor tratando desta especie, tenha fallado com effeito em forças de attração e repulsão, mas ha de ter sido necessariamente em outros termos; é impossivel que seja delle um tal disparate; temos um cento de presumpções em favor dos direitos de paternidade do padre mestre a seu respeito.

Tambem não podemos admittir a distincção que elle nos faz na mesma nota, entre *raio* e *relampago*, de ser, uma faisca eletrica quando obra com violencia quebrando, queimando, ou matando objectos ou animaes, e o outro quando é mais fraco e se extingue instantaneamente; isso seria o concordarmos que *raio* e o mesmo que *relampago*, com a unica differença de ser um mais forte, outro mais fraco, um damnoso, e outro inoffensivo, ao que não estamos dispostos; porquanto o que é verdade é que nem todo o raio faz aquellas diabruras, pois que até nem todos cahem sobre a terra, mas que tambem, nem por isso, se convertem, nesse caso, em méros relampagos, visto que estes são apenas o clarão projectado das nuvens, que precede ou acompanha aquelles, quer a descarga e faisca electrica sejam violentas ou não, quer produzam ou não destruições e mortes.

Porem temos cousa ainda mais apreciavel nessa mesma nota com que nos occupamos. Ahi diz-nos o nosso padre que o *raio* procura *de preferencia os objectos humidos*, asseverando-nos porem logo abaixo que *quando os vestidos e o chapeo estão molhados*, ha menos perigo! Entenda-o quem for capaz disso; nós ficamos por fim na mesma; não sabemos o que devamos fazer no momento critico em que uma trovoada nos apanhe de sorpreza na rua, se resguardar da chuva os nossos *vestidos* e o *chapeo*, para não sermos procurados de preferencia pelo raio, ou se deixa-los molharem-se para nos pôrmos em *menos risco* de sermos fulminados! Felizes de nós se nos acharmos nessa occasião caçando ou em casa; porque então o remedio é facil, segundo a receita do nosso famoso meteorologista; no primeiro caso é *pôr-se a espingarda de bocca para cima e fugir-se para longe*! e no segundo é pôr-se no meio de uma sala (12) com o *assento* em uma cadeira e os pés em outra, ou deitar-se em uma maca (*rede naturalmente!*) pendurada por cordeis de seda! Mas melhor seria, nos affirma elle, ter-se em casa (dentro de casa?) um *pára-raio*, sublime invenção de Franklin; e muito melhor que tudo, lhe perguntaremos nós, não seria *excommungar-se* esses malditos?

O seu *santelmo* apparece nas grimpas das torres, nos mastros dos navios, e nas pontas das *lanças* dos soldados. Se esta explicação nos fosse dada no tempo da cavallaria andante com suas *partasanas* em riste, ou das legiões romanas com suas *hastas*, ou finalmente das phalanges Macedonias com suas *sarrissas*, aceita-la-hiamos em todas as suas partes de bom grado, e sem a menor reflexão; mas no seculo prosaico das *baionetas* armar-se soldados com lanças, só para ter-se o gosto de enfeitar-se-lhes as pontas com *santelmos*, é um pouco anachronico, e extravagante. Entretanto isso não nos merece grande reparo; extranhariamos antes, que o autor dos *Elementos*, tão erudito, e que tão interessantes procurou tornar as suas licções sob os pontos de vista noticioso, historico, e mythologico, não nos fizesse vêr que o *fogo de santelmo*, era conhecido dos antigos por Helena, quando unico, e por Castor e Pollux quando duplo, assim como os augurios sinistros ou propicios que elles tiravam de sua apparição, em um caso ou em outro: relevemos-lhe essa pequena falta.

Aos *fogos fatuos* chama o reverendo, *refêgas de luz*: não ha maior destampatorio! *Refega* é o mesmo que golpe ou pé de vento impetuoso, e que dura pouco, segundo nos dizem Moraes e os mais diccionaristas da lingua portugueza, e aquelles *fogos*, se bem que durem pouco, pelo que se chamam *fatuos*, todavia são umas pobres chammas *erradias e leves*, como diz Bouillet, que nada tem absolutamente do impeto e da furia dos tufões ou *refegas*. O proprio reverendo os denomina na sua nota respectiva, de *chammas fracas*! Quanto a serem elles *almas do outro mundo* ou *dragões de fogo*, fiquem sabendo todos quantos os *Elementos de Geographia* lêrem, que isso são historias da carochinha, contos de velha em noites de inverno.

Não procuraremos embaçar o brilho e belleza da *aurora boreal* de nosso autor: esse phenomeno merece-nos toda a sympathia e respeitos; a sua pintura enthusiasma-nos até o ponto de dar-nos tentações de nos fazermos Esquimáos ou Samogêdas para o podermos desfructar. É pena que o padre mestre não se resolva tambem a i-lo contemplar por largos annos nessas regiões do gelo eterno; alguma vez poderia a sua figura estampar-se no meio do seu vasto docel de luz e fôgo, a sua apotheóse, seria então completa, sua sapiencia erguer-se-hia outra vez nas azas da electricidade, ás nuvens d'onde parece ter cahido por doscuido dos celicólas.

Deixemos de parte as *estrellas cadentes* do nosso padre, sobre as quaes já dissemos, aliás, alguma cousa em nossa citada carta V, quando analysamos um dos ultimos trechos da licção II, dos *Elementos*, em que ellas são contempladas no systema planetario, e juntamente os *globos de fôgo*, *os aerolites*, e *bolides*, de que se trata em seguida. Acerca destes porém, faremos ainda algumas pequenas observações.

Primeiramente diremos que *globos de fôgo* e *bolides*, nos parece serem a mesma cousa; em segundo lugar, que *globos de fôgo* definidos por *globos inflamados* é um pouco intragavel; em terceiro lugar que não é muito exacto que esses mesmos *globos de fôgo inflamados*, ou *bolides* caiam todos com estampido e deixem sempre pedras em sua queda; Arago IV, pag. 280, nos diz que d'entre 800 observados só 35 se vio lançarem essas pedras: e em quarto lugar, finalmente, que as taes pedras deixadas pelos *bolides* são os mesmos *aeroelites* ou *meteorites*, que o reverendo considera como phenomenos distinctos. Por fim na nota a este trecho dá-nos elle a razão pela qual tendo em outra parte collocado essas diversas cousas entre os corpos celestes, segundo a opinião do barão de Humboldt, presentemente as conta entre os meteoros. Ficamos certos disso; mas o que é verdade em todo o caso é que o sabio autor do *Cosmos*, tendo aquella opinião a respeito de taes phenomenos, não os considerou comtudo e ao mesmo tempo como *meteoros e asteroides*. Entretanto se nisto parasse a referida nota nada mais diriamos sobre ella, porém vemos ainda ahi cousa que nos parece um novo falso testemunho levantado ao primeiro sabio dos nossos dias, e a quem com razão se tem dado o nome de Aristoteles moderno. Temos visto explicar-se os *aerolites* como productos dos volcões da terra ou da lua, ou de aggregações e condensações dos gazes e particulas mineraes que com estes sobem para as altas regiões atmosphericas; mas essa opinião de provirem dos *pólos da terra*, que o padre mestre enumera entre as regeitadas por Humboldt, nunca lemos em autor algum, apesar de termos diante de nós uma bôa meia-duzia delles que tratam desta materia. Em todo o caso ella nos parece demasiadamente extravagante para ter tido curso, e haver-se aquelle sabio dado ao trabalho de refuta-la.

Não sabemos finalmente se o *clima phisico* de que trata por ultimo o nosso reverendo nesta licção, e em seguida aos seus meteóros *luminosos* e *igneos*, é tambem por elle considerado neste numero; o que porém é certo, é que na sua enumeração delles baltou o mais *luminoso* e *igneo* de todos, que é a sua volumosissima illustração, verdadeira aurora, boreal ou ephemera como as de Novo Zembla, ou Spitzberg, mas intratropical e inextinguivel dessa ditosa região que o vio nascer e que o disfructa!

(1) *Peso relativo* de um corpo é o que se determina por meio da balança, ou a relação de seu *peso absoluto* a outro peso determinado, escolhido para unidade ou termo de comparação; abaixo veremos o que é o *peso absoluto*.

(2) Isto é, de 32 pés de altura, de outros tantos de largura e de outros tantos ainda de espessura. Não devem reparar em notas desta natureza os que se lembrarem que escreve mos para os que sabem destas couses ainda me-nos do que nós.

(3) Na licção X dos *Elementos* vimos (Carta XII) que *serra*, segundo o reverendo é o monte *pouco elevado*; aqui vemos agora que ha *serras* que são *altas*, e ainda havemos de vê-lo mais vezes para diante, e até *Serras altissimas* a paginas 121 dos mesmos *Elementos*!

(4) De *ar fino e rarefeito* fez o padre mestre dous sugeitos de orações e poz os verbos respectivos no plural: *conservam, desencolvem*! que luminosa grammatica!

(5) Como se o *ouvido* não fosse *sómente um unico* sentido, ou se cada orelha fosse um! talvez as do nosso celebre autor tenham esse previlegio; capacidade tem ellas para muito mais.

(6) O sapientissimo reverendo quiz dizer provavelmente *estado gazoso* ou *estado aeriforme*, como dizem os que entendem da materia; *estado gaz forme*, é expressão privativamente sua; crêmo-lo ao menos.

(7) Por fallarmos em *saraiva*, devemos consignar aqui mais um rasgo de sciencia do padre mestre, que encontramos no *Cearense* n. 1201 de 18 de fevereiro deste anno, pag. 2ª, columna 2ª, copiaremos o seu trecho, ei-lo:

« Uma correspondencia do *Diario* refere que no sertão do Seridó cahio uma chuva de pedras (saraiva naturalmente,) que matou muitos animaes miudos. » Ora esse *saraiva naturalmente*, esse grande quinão pregado no correspondente do Seridó, não será de um sabio? *chuva de pedras*! que sertanejo ignorantaço!...

(8) Eis as proprias palavras do padre mestre:— « as aguas e todos os objectos que se acham debaixo deste vasio interior (da tromba) são arrastados pelo *orificio do peso*, que procura por-se em equilibrio!!! *Elementos*, pag 77.

(9) Vid. Carta XII, licção X, paginas 57 dos *Elementos*.

(10) Aquelle—*a tal*—é muito chistoso e bem lembrado; principalmente não tendo o padre mestre fallado ainda de *Fata Morgana* em qualquer outra parte! A *tal* Fata Morgana parece-nos ainda estylo de capadocio.

(11) Não sabemos se é a terra ou a atmosphera, que na opinião do reverendo perde esse equilibrio; cremos ser a primeira, mas seja uma ou outra, o disparate é sempre o mesmo, e tem-lhe sempre applicação o que diremos em seguida no nosso periodo supra.

Esta pobre *força de attração* tem sido terrivelmente maltratada pelo padre mestre nos seus *Elementos*, ora só lhe considera sugeitos os planetas, carta VI; ora diz-nos que ella imprime nos corpos uma tendencia ao reposuo, carta VIII; ora confunde-a com o *peso especifico* do ar, como vimos no começo da presente; e agora finalmente diz-nos o que lêmos neste lugar!

(12) E *retirado das paredes*, acrescenta, por cautella o padre-mestre; como se no *meio da sala*, pudesse-se estar junto das paredes!

« *Como devem ser entendidas as disposições do codigo commercial, em relação á escripturação mercantil.* »

O artigo 14 do codigo commercial determina que a escripturação dos livros seja feita em forma mercantil, e *seguida pela ordem chronologica de dia, mez e anno*...; e o art. 801 n. 1 diz que *a quebra poderá ser qualificada com culpa quando o fallido não tiver a sua escripturação e correspondencia mercantil nos termos dos artigos 13 e 14*.

Se estas disposições tivessem sido applicadas em todo o seu rigor, segundo a lettra da lei, nenhuma escripturação teria deixado de ser condemnada; nenhuma fallencia teria deixado de ser declarada culposa, porque, bem poucas escripturações haverá (se é que ha alguma) que estejam conformes com a mesma lettra da lei.

Todos, ou quasi todos os negociantes, usam do systema de lançar no diario a escripturação mensalmente, abstrahindo dos dias em que foram feitas as transações; e isto (seja dito entre parenthesis), não porque seja absolutamente impossivel conformar-se a escripturação á lettra expressa da lei; mas, porque, para com ella se conformar, seria preciso gastar muito mais tempo, ter muito mais trabalho, e por consequencia *despender muito mais dinheiro* (e é aqui que está o calcanhar d'Achilles...)

Mas, se muitas fallencias tem sido declaradas casuaes, e não culposas, não obstante as respectivas escripturações não estarem conformes á lettra da lei, (e isto só, e unicamente, pela razão já apontada da maior despeza, triste e mesquinha razão, na verdade...) não se segue que os tribunaes tenham praticado injustiças, e protegido a fraude: o que se segue é que os tribunaes tem interpretado a lei, não pela sua lettra, mas pelo seu espirito: o que se segue, é que muito bem tem andado os tribunaes, interpretando assim a lei, visto que das respectivas escripturações, assim feitas não resulta a intenção de que os fallidos quizessem fraudar os seus credores, unico alvo a que o legislador mirou.

Suggerio-nos estas reflexões a opinião que nos dizem dera, ao examinar uma escripturação, um certo senhor, que aliás respeitamos, mas cujas opiniões na materia, apezar da sua longa pratica, temos por de nenhum valor.

Na escripturação que elle examinou seguio-se o systema de debitar em um livro especial, intitulado — *Devedores Geraes*, — todos os individuos que levam fazendas a credito, e creditar sómente no diario a conta de *mercadorias geraes* pelos pagamentos que esses diversos devedores vão fazendo, e á medida que elles os fazem; o que, por outros termos, é o mesmo que considerar vendidas a dinheiro, na data em que por ellas é creditada a conta de mercadorias geraes, fazendas que foram vendidas muito antes.

O tal sujeito affirma que a escripturação assim feita, em esso de revez, está nos termos de ser condemnada; porque se não sabe ao certo qual é o credito da conta de mercadorias geraes; mas (pobre de espirito!) não se lembrou de que do livro *devedores geraes* constam as datas, e as importancias dos debitos desses diversos devedores, e que sommado o debito deste livro (o que apenas pode ser trabalho de algumas horas) saber-se-ha exactamente qual é o credito dessa conta de mercadorias geraes, servindo de prova para o que o diario possa affirmar sobre este ponto o proprio livro *devedores geraes*.... não se lembrou finamente, de que não se pode aqui descobrir (nem mesmo com microscopio) alguma intenção de fraude, e que por tanto está por terra toda a sua argumentação.

Nós desejamos, não obstante, que elle, deixando de emittir sómente as suas theorias de escripturação perante os *pataus* da rua do Queimado (que cuidam escutar o oraculo, porque a mais não chega a sua intelligencia), venha com ellas a publico, para se lhes examinar o valor, principiando pela refutação deste artigo; e desejamo-lo, porque crêmos que com isso muito lucrará o commercio desta praça!

A. A.

Publicações a pedido.

NECROLOGIA

pela morte do alferes José Gonçalves Torres Junior.

Já não vive! O pesado sello da lagea tumular desceu sobre o corpo, que servia de involucro á uma alma distincta, ornada de virtudes e civismo.

A sua hora tinha soado!

O anjo do exterminio, descarregando a espada aniquiladora, intimou-lhe a fatidica sentença de morte. Tombou por terra a materia; foi pago o tributo da contingencia do homem!

Já não vive o cidadão prestante, o marido carinhoso, o pai desvelado, o filho obediente, o amigo verdadeiro! Dorme o somno dos finados envolto na mortalha das suas virtudes.

A sua hora tinha soado!

Não ha muito, confiava gostoso na fortaleza de seus musculos, na robustez de suas forças, nas forças da sua mocidade! O sangue que lhe batia nas arterias, a victalidade que lhe gyrava nas veias, a saude e mais que tudo a serenidade de suas virtudes, as virtudes de sua alma, eram um bello indicio, senão um bello garante, de que ainda hoje lhe poderiamos apertar a mão de amigo, ouvir-lhe as suas palavras de franqueza e sinceridade, unir contra o nosso o seu excellente coração, sauda-lo, abraça-lo, estima-lo, emfim!

Mas na ampolheta do tempo tinha-se escoado o ultimo grão de areia. A sua hora tinha soado!

Na viuvez de sua espoza, na orphandade de seus pequenos filhos, no lucto dos seus parentes e amigos, ainda palpitam os effeitos desse fatal acontecimento, que veio trocar em prantos as flores vicejantes de um passado feliz, de um presente de gozos, de um futuro de esperanças.

Já não vive: é a voz terrivel que a realidade apregôa! A sua hora tinha soado!

Nós, que lamentamos tão prematura perda, que viemos depôr uma saudade sobre a louza do finado, só temos para a sua distincta familia muitas phrases de consolação, todas reunidas em uma só palavra, que encerra um manancial de esperanças, um thesouro de resignação e confiança: em uma palavra, a que os homens tem chamado:—ETERNIDADE!

A terra lhe seja leve!

A. M. R. LOUREIRO.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27	383:408$910
Idem do dia 28	4:976$568
	388:385$478

Descarregam hoje 30 de maio.

Patacho inglez—Express—fazendas.
Patacho inglez—James Hui—idem
Brigue inglez—Spray—bacalhão.
Brigue inglez—Mary Weir—objectos para a estrada.
Brigue sueco—La Plata—taboado.
Patacho americano—Mary Helen—taboado,
Barca franceza—Ville de Boulogne—farinha e cemento.
Escuna brasileira—Linda—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	76	
« « com generos	125	
		201
Volumes sahidos com fazendas	8	
« « com generos	2	
		10

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27	91:295$793
Idem do dia 28	616$510
	91:912$303

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 27	5:217$184
Idem do dia 28	$
	5:217$184

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 28 DE MAIO DE 1859.

Estados Unidos—Barca ingleza «Spirit of the Times», Saunders Brothers & C., 714 saccos assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27	24:675$624
Idem do dia 28	224$480
	24:900$104

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27	49:688$182
Idem do dia 28	390$403
	50:078$585

PRAÇA DO RECIFE 28 DE MAIO DE 1859, ÁS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Não consta se effectuasse transacções sobre Paris, Lisboa e Rio de Janeiro, e para Londres negociou-se a 25 d. por 1$.
Algodão	Vendeu-se de 8$ a 8$200 por arroba
Assucar	O pouco que se vendeu regulou de 3$ a 4$200 por arroba do branco, 2$600 a 2$700 pelo mascavado purgado, e de 2$300 a 2$550 por arroba do bruto. A semana foi desanimada para toda a qualidade de negocio, tanto por falta do navios, como das muitas chuvas, e depois da chegada do vapor de Soutampton, ainda mais apathica se tornou.
Aguardente	Vendeu-se de 55$ a 60$ por pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se de 250 a 260 rs. por libra.
Azeite doce	Vendeu-se a 2$200 por galão.
Arroz	Idem a 2$800 por arroba.
Bacalhão	Vendeu-se em atacado a 11$600 por barrica, e a retalho de 4$ a 13$, ficando em deposito 5,500 quintaes.
Batatas	Regularam a 1$600 por arroba.
Carne secca	A do Rio Grande do sul retalhou-se de 4$000 a 6$, e a do Rio da Prata de 3$200 a 4$200, ficando em ser 30,000 arrobas da primeira e 28,000 da segunda.
Carvão de pedra	Vendeu-se a 17$ por tonelada.
Chá	Idem de 1$550 a 1$600 por libra.
Café	Idem de 4$500 a 6$000 por arroba.
Farinha de trigo	O deposito tem diminuido consideravelmente, possuindo hoje sómente 12.800 barricas, sendo: 4$200 de Richmond. 6$800 de Trieste, 400 de Baltimore, 400 de New Orleans e 1,600 de Philadelphia tendo sido retalhado de 19$ a 21$ a primeira, de 22$ a a 24$ a segunda, 18$ a terceira e 19$ a quarta e quinta.
Dita de mandioca	Vendeu-se de 6$ a 8$ por sacco, havendo falta da de boa qualidade.
Feijão	Regulou de 3$000 a 4$000 por arroba.
Genebra	Vendeu-se a 280 rs. por botija.
Louça	A ingleza obteve 300 por cento de premio sobre a factura, cambio ao par.
Manteiga	A ingleza vendeu-se de 900 a 1$, por libra, e a Franceza de 680 a 720 rs. por libra.
Queijos	Venderam-se de 2$ a 2$100 os flamengos.
Toucinho	Idem de 11$500 a 12$ por arroba.
Vinagre	Idem de 120$ a 130$ por pipa.
Velas	Idem das estearinas a 680 rs. por libra.
Fretes	Para o Canal de 35 a 37—6, para Liverpool a 20—; e pelo algodão a 7—16 por libra.
Desconto	Houve muita procura, regulando os descontos de 8 a 18 por cento ao anno.

LISBOA, 12 DE MAIO DE 1859.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	℔	140	145
Dito do Maranhão e Pará	»		140
Assucar de Pernambuco branco	@	1$750	2$300
Dito mascavado	»	1$100	1$600
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$230	1$400
Dito da Bahia b.	»	1$650	1$900
Dito dito mascavado	»	1$300	1$500
Dito do Pará bruto	»	1$300	1$500
Dito de Cabo Verde	»	2$100	2$300
Aguardente de canna do Brasil	P	45$000	48$000
Alpista	A.		880
Arroz da India (Goa)	ql	3$400	3$600
Dito do Maranhão e Pará sup.	»	6$100	6$500
Dito dito bom	»	5$600	6$000
Dito dito ordinario	»	4$400	4$800
Dito dito miudo	»	3$600	4$000
Café do Rio primeira sorte	@	3$400	3$600
Dito dito segunda dita	»	3$000	3$400
Dito dito terceira dita	»	2$600	2$800
Dito dito escolha boa	»	2$000	2$200
Dito da Bahia	»	2$600	3$000
Dito de Cabo Verde	»	4$800	5$000
Dito de S. T. e Principe	»		3$800
Dito de Angola	»	3$000	3$400
Cacáo do Pará	»	2$400	3$000
Cacao da Bahia	»		2$000
Dito de San Thomé	»	2$100	2$500
Cera amarella de Angola	℔	320	325
Dita dita de Benguela	»		325
Cravo do Maranhão	»		330
Dito girofe	»		140
Couros seccos do Rio	»	167	237
Couros verdes do Pará	»	122	132
Ditos espichados da Bahia	»	147	237
Ditos ditos de Angola	»	130	170
Couros salgados do Maranhão	»	192	202
Ditos salg. de Pernambuco	»	197	207
Ditos ditos das Ilhas	»	235	245
Dito ditos miuros	»	180	220
Cominhos	@	3$200	3$400
Dentes de marfim lei	℔	1$300	1$450
Ditos dito meião	»	1$100	1$200
Ditos dito escravelho	»	600	800
Erva-doce	@	4$000	4$200
Gomma copal amarella	@	4$100	4$300
Dita dita vermelha	»	3$800	4$000
Dita dita ordinaria	»	1$100	2$000
Melaço	P	26$000	31$000
Oleo de copahiba	B	48$000	50$000
Ourucú	arrat.	100	140
Pimenta da India	»		170
Salsa parrilha de Santarem	@	18$000	19$000
Dita dita Gurupá	»		13$500
Dita dita Rio Negro	»		12$000
Trigo estrangeiro	A	580	700
Tapioca boa	@	1$200	1$400
Urzella de Angola (limpa)	ql	12$000	13$000
Dita de Benguela	»	12$000	13$500
Dita de Cabo Verde	»	8$500	9$000
Vaquetas do Maranhão	uma	2$200	2$400
Ditas de Pernambuco	»	2$400	2$500
Exportação.			
Aguardente	P.	180$000	185$000
Azeite doce	alm.	2$950	3$000
Amendoa doce em miolo	@	3$200	3$400
Banha de porco	»		4$800
Batatas	»	600	720
Cera branca em grumo	℔		400
Dita dita em velas	»		420
Cebolas	M		160
Centeio	A	420	440
Cevada	A	330	380
Carne de vacca	6 @		14$000
» de porco	»		21$000
Chouriças	@		5$400
Farinha de trigo marca fina	B		10$000
Milho	A	390	460
Paios	duz.		1$300
Presuntos	@		4$800
Sal	moio		1$500
Trigo rijo do reino	A	640	660
Dito molle	»	700	720
Toucinho	@		3$800
Vinho de Lisboa tinto	P	75$000	80$000
Dito dito branco	»	110$000	120$000
Vinagre de Lisboa tinto	»	35$000	38$000
Dito branco dito	»	35$000	38$000

Cambios.

Londres	90 d/v.	52 7/8
Paris	100 m/d.	538
Genova	3 m/d.	524
Hamburgo	3 m/d.	47 1/8
Amsterdam	3 m/d.	42 1/8
Madrid	8 d/v.	919
Porto	8 d/v.	1 1/2

Metaes.

Peças de 8$000	8$000	8$030
Onças hespanholas	14$900	15$100
Ditas mexicanas	14$900	14$100
Aguias de ouro dos Estados Unidos	18$250	18$400
Soberanas a (prata)	4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro)	1$950	1$980
Patacas hespanholas	930	950
Ditas brasileiras	920	940
Ditas mexicanas	930	950
Vinte francos	3$520	3$540
Cinco francos	875	885
Prata (marco)	8$150	8$160

Fundos e acções.

3 por cento de assentamento	44 a 45
Coupons	42 a 44
Divida defferida	28 a 30
Banco de Portugal	510$000 a 520$000
Dito commercial do Porto	240$000 a 250$000
Dito mercantil, idem	220$000 a 230$000

REVISTA COMMERCIAL DE 12 DE ABRIL A 11 DE MAIO.

Depois do que ultimamente dissemos no nosso ultimo numero, nota-se que o nosso mercado, na sua generalidade esteve bastente frouxo, em consequencia da crise actual da Europa, por isso que o estado em que ella se acha não permitte especulações; com tudo, ao meado do mez passado ainda houveram algumas vendas para reexportar; porém hoje quasi se pode dizer que cessaram, no entanto parece que as ultimas noticias são alguma cousa favoraveis, pelo que ha algumas esperanças que o mercado tome animação.

Sobre o estado de fundos, pelas nossas cotações se conhece a sua decadencia, pelas razões ja expendidas.

Assucar.—Nos fins do mez passado tiveram lugar algumas transacções para reexportar, entre ellas uma venda avultada que houve para o Porto; então este genero parecia tomar alguma animação, porém o resultado foi diverso, pois que as vendas cessaram totalmente, em vista do que os possuidores se viram na necessidade de baixarem as suas pretenções, como se vê dos preços que cotamos, e por isso novamente tiveram lugar mais algumas vendas nestes ultimos dias.

As entradas durante este espaço foram de 4,952 saccos: 46 caixas; e 954 barricas no Joven Carlota, do Rio: 36 barricas no Adelaide, da mesma procedencia; 2,700 saccos de Pernambuco, no Laia 1; 1,340 ditos, da mesma procedencia; 900 ditos no Linda, da mesma procedencia; 253 saccos e 34 barricas no Liberdade, do Maranhão: 181 barricas de Cabo-Verde, no Africa (vap.; 35 ditas no Marie Emilia, 181 barricas no Coincidencia, da Madeira; e 473 ditas no Galgo, da mesma procedencia.

Calculamos hoje a existencia deste genero em

Caixas	Feixes	Barricas	Saccos
2276	105	4179	21598

Algodão.—Al ultimas vendas durante este periodo apenas se realisaram no principio da nossa revista e acha-se actualmente em completa apathia. As entradas consistem em 148 fardos de Liverpool, no Franckfort.

Aguardente.—Neste genero no mez passado algumas vendas se fizeram, em pequena escala, e agora não consta que houvessem transacções tanto na do Brasil como na das ilhas; e em quanto á nacional alguma animação offerece, como se vê nas nossas cotações.

As entradas foram 14 pipas do Rio, no Joven Carlota, e 40 do Maranhão, no Liberdade.

Azeite.—Pouca alteração tem havido neste artigo para reexportar, e as vendas têem sido limitadas.

Arroz.—As vendas neste genero só para consumo é que se têem realisado mais, e em quanto para embarques poucas tem sido, e de pequena importancia e os preços conserva os mesmos.

As entradas foram de 1,500 saccas do Pará, no Ligeiro; 356 de Londres no Intrepido; 200 no Salineira d'Aveiro, 940 no Amazona, 50 no Fernandes, e 1,370 no Anno, tudo da mesma procedencia

Alpista.—Nenhuma entrada houve deste genero durante este periodo, o mercado é escasso, e as transacções limitadas, pelo que se vê que os possuidores estão muito pretenciosos.

Café.—Poucas vendas têem havido, apezar do deposito ser escasso, e achando-se quasi em uma só mão que pretende preços excessivos, que se não podem obter, isto pelo que diz respeito ao do Brasil, porque o das colonias não acompanha a subida que este tem: com tudo está mais animado.

As entradas consistem em 112 saccos do Rio, no Joven Carlota, 100 de Perambuco, no Laia; e 28 de Cabo-Verde, 26 de Loanda e 21 de S. Thomé, no vapor Africa.

Cera.—Poucas transacções se tem effectuado, pelo que os preços têem declinado mais.

As entradas são 174 gamellas e 3 volumes de Loanda, pelo Africa.

Cacáo.—Houveram vendas de bastante consideração ultimamente, em attenção á guerra do continente, e visto esta circumstancia, é de suppor que este artigo suba mais no preço.

As entradas são de 50 saccas do Rio, no Joven Carlota; 370 do Pará no Ligeiro, e 144 de Loanda, no Africa.

Couros.—Houveram algumas vendas nos salgados do Maranhão, verdes do Pará, para reexportação, e espichados de Angola, salgados dasilhas, pelles em cabello de Calcutá, e vaquetas de Pernambuco para consumo: tudo mais empatado.

As entradas foram de 316 do Pará, no Ligeiro; 325 de Loanda, no Africa, 47 da Madeira, no Coincidencia; 298 no Galgo, da mesma procedencia; 118 da Terceira, no Açoriano; 61 de Gibralter, no Bretagne; 247 no Ville de Malaga, da mesma procedencia, e 64 fardos no Ville de Lisbonne.

Goma copal.—No meiado do mez esteve frouxa, e hoje acha-se mais animada, e algumas vendas se effectuaram.

Goma do Brasil.—Algumas vendas com regularidade.

Melaço. — Acha-se todo vendido, e entraram 53 volumes do Pará, no *Ligeiro*.

Marfim. — Acha-se paralysado com quanto houvessem vendas anteriormente.

Entraram 946 pontas de Loanda no *Africa*.

Urucu. — Acha-se este mercado alguma cousa frouxo, e não consta vendas.

Entraram 134 paneiros do Pará, no *Ligeiro*.

Oleo de copaiba.—Houve uma venda de 10 barris, cujo preço ignoramos, e pouco mais se fez neste genero.

Salsa parrilha.—Algumas vendas se realisaram, e com quanto tenha estado em apathia, hoje mais alguma animação se nota.

Entraram 303 rolos do Pará no *Ligeiro*.

Urzella. — Completa apathia, e entraram 191 saccos de Loanda no *Africa*, e 76 de Cabo-Verde no *Maria*.

Vinho.—Os preços que cotamos são nominaes, e os embarques são de conta propria; este genero parece dever continuar a declinar mais, visto a bella apparencia que por emquanto mostram as vinhas.

Embarcações despachadas.

Pernambuco. — *Sophia* (brigue portuguez) com 4 pipas, 1 meia dita e 101 barris de vinho, 20 pipas, 6 meias ditas e 60 barris de vinagre, 44 barris de azeite, 340 saccos de farelo, 4 pedras de cantaria, 362 barris de carne, 300 ancoretas de azeitonas, 157 caixas de batatas, 30 canastras com ditas, 120 caixas de cebolas, 110 volumes diversos e 100 barris de cal.

— *Laia III* (brigue portuguez) com 22 pipas, 83 barris e 25 ancoretas de vinho tinto, 27 barris e 20 ancoretas de dito branco, 9 pipas, 2 meias ditas e 80 barris com vinagre, 60 barris com azeite doce, 176 barris com toucinho, 130 com carne ensacada, 1 volume com dita e presuntos, 10 barris de manteiga de vacca, 230 arrobas de batatas, 1 barril com azeitonas, 1 caixote com 20 queijos do Alentejo, 12 barris e 12 caixotes com varias drogas e ervas medicinaes, 200 saccas e 30 barricas com farello, 10 caixas com peixe, 100 ditas com cera em velas, 8 fardos com dita em grume, 12 saccas de feijão, 1 sacca d'urzella, 1 barril com vidros, 500 varas de lageado e 16 volumes diversos

Pará.—*Feliz Ventura* (brigue portuguez) com 20 ancoretas, 164 barris e 22 caixas de vinho, 20 barris de vinagre, 70 de azeite, 450 ancoretas de azeitonas, 1,000 molhos de cebolas, 177 moios de sal, 4 barricas de carvão animal, 15 barris de peixe salgado, 45 barris de carne ensacada e presuntos, 84 de toucinho, 108 caixas de massas, 195 de figos, 4 de brochas, 5 de azulejos, 100 de batatas, 200 saccos de semeas, 30 de feijão, 300 barricas de cal, 20 caixas de genebra, 10 barricas de cevadinha, 7 volumes de queijos, 66 caixas de cera em velas, 22 de sebo em ditas, 6 caixas de dito de Hollanda, 3 caixas de chá, 4 volumes de cantaria, e volumes de drogas e diversos.

Barra de Lisboa.

Entradas.

21 de abril.—*Lima*, *Maia*; Pernambuco.
24 idem.—*Laia I. Oliveira*; idem.
Idem idem.—*Ligeiro, Santos*; Pará.
29 idem.—*Liberdade, Silva*; Maranhão.
30 idem.—*Souza & C., Souza*; Pernambuco.

Sahidas.

9 maio.—*Feliz Ventura*; Pará.
11 idem.—*Tamega*; Bahia.
Idem idem.—*Sophia*; Pernambuco.
12 idem.—*Laia III.*—Idem.

Embarcações á carga em 11.

Maranhão.—Barca *Feliz União* e patacho *Liberdade*.

Pará.—Barca *Flor do Vez*, e brigue *Ligeiro*.

Barra do Porto.

Entradas.

16 abril.—*Amelia I*; Pernambuco.
Idem idem.—*Sympathia*; Pernambuco.
Idem idem.—*Alfredo*; Maranhão.

A 12 entrou a barca portugueza *Santa Cruz* de Pernambuco em 39 dias, e navegou para Vigo onde foi fazer quarentena.

L.

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

DIA 28 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Nimbus	S	Fresco	23.1	18.5	74	6?	757
9 »	»	»	»	»	»	»	70	757.5
1/2 dia	»	»	»	24.3	19.1	75	»	757.8
3 da t.	»	»	Reg.	23.1	18.6	75	»	758
6 »	»	»	»	22.6	18.3	73	»	»

A noite esteve nublada e de copiosa chuva, vento S, e assim amanheceu,

Observatorio do arsenal de marinha 28 de maio de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Declarações.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que na data infra fôra competentemente registrado o papel de sociedade que fizeram Miguel José Barbosa Guimarães e José de Almeida Nunes Lima, portuguezes, domiciliados nesta praça e estabelecidos com loja de fazendas em grosso e a retalho, na rua do Crespo desta cidade; tendo tido principio dita sociedade em o 1.º de janeiro do corrente anno, a finalisar-se em 31 de dezembro de 1862, com o capital de 10:000$000, e sob a firma de Guimarães e Lima, da qual sómente usará o socio Guimarães.

Secretaria 27 de maio de 1859. — *Diamarico Augusto do Rego Rangel*, no impedimento do official maior.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para a cobrança á boca do cofre do 2.º semestre da decima do anno financeiro corrente de 1858 a 1859 se principiam a contar do dia 1.º de junho vindouro, findo os quaes incorrerão na multa de 3 0/0 sobre os seus debitos todos os que deixarem de pagar. Mesa do consulado provincial de Pernambuca 21 de maio de 1859.—No impedimento do administrador, *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva*.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a escola da colonia militar de Pimenteiras.

Papel almaço branco, resmas 4; pennas de pluma, maços 12; tinta de escrever, garrafas 8; tinteiros de chumbo 10; lapis, maço 1; lousas 20; creiões, maços 4; traslados de riscos 12; ditos de A B C 12; ditos de bastardo 12; ditos de bastardinho 12; ditos de cursivo 12; pautas 8; cartilhas 20; Thesouro de Meninos, exemplares 10; Mythologia dos Deoses 10.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 31 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de maio de 1859.—*Luiz Antonio Facilla*, brigadeiro presidente do conselho.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

— Pela repartição das obras militares se faz publico que se tem de proceder a factura dos concertos precisos na cosinha do quartel do 4º corpo de artilharia na fortaleza do Brum, quem deste serviço se queira encarregar compareça na referida repartição das 9 as 10 horas da manhãa do dia 27 em diante com suas propostas.

Manoel Ignacio Bricio,
Director.

— Pela subdelegacia do 1.º districto dos Afogados se faz publico que foi remettido uma cabra bicho pelo inspector da rua de S. Miguel: quem se julgar com direito, compareça para lhe ser entregue. Afogados 23 de maio de 1859.—O subdelegado, *José Gorgonio Paes Barreto*.

— Não podendo ainda ser arrematadas por causa da chuva, as rendas dos predios do patrimonio dos orphãos abaixo mencionadas em 27 do corrente, como foi annunciado, fica transferida a arrematação para o dia 30 ás 11 horas da manhãa.

Rua do Crespo.

Ns.
3—Casa de sobrado de tres andares.

Rua do Rangel.

6—Casa terrea.

Rua do Seiso.

12—Casa terrea.

Rua do Pires.

13—Casa terrea mei-agua.

Rua da Cadeia do Recife.

17—Casa de sobrado de dous andares.

Rua da Madre de Deos.

22—Casa de sobrado de um andar.
24—Casa de sobrado de dous andares.
25—Casa de sobrado de um andar.
26—Casa terrea.
27—Idem.
30—Idem.
31—Idem.
32—Idem.
33—Idem.
34—Idem.
35—Idem.
36—Idem.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores na sala das secções do mesmo Conselho, no mencionado dia 30 do corrente.

Secretaria do Conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 27 de maio de 1859.—Dr. *Vicente Pereira do Rego*, secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguinte:

Para a enfermaria militar a cargo do contigente da guarda nacional destacada em Maceió.

Tamancos, pares 50; bacias de louça 3.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 3 de junho vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de maio de 1859.—*Luiz Antonio Facilla*, brigadeiro presidente do conselho.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Recita extraordinaria livre da assignatura.

TERÇA-FEIRA 31 DE MAIO DE 1859.

Subirá á scena o excellente drama em 4 actos e 1 prologo:

JOCELIN

OU

O MARINHEIRO DA MARTINICA.

Terminará o espetaculo com o interessante VAUDEVILLE em 1 acto:

A CORDA SENSIVEL.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes que foram vendidos para este espectaculo que devia ter lugar no dia 28 do corrente e que foi transferido por causa da chuva, tem entrada hoje.

O resto dos bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Baile nacional

MASQUÉ.

Sabbado 28 do corrente haverá grande baile masqué nos grandes salões do caes de Apollo.

Achar-se-hão ornados com todo o brilhantismo os respectivos salões, e a musica será toda nova, com variadissimas peças todas de superior gosto.

Será mantido em toda a sua plenitude o regulamento sancionado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Preço de entrada para homens 2$ e para senhoras gratis.

COROGRAPHIA

historica, chronographica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, contendo noções historicas e politicas, a começar do descobrimento da America e particularmente do Brasil, o tempo em que foram povoadas as suas differentes cidades, villas e lugares; seus governadores, e a origem das diversas familias brasileiras e seus appellidos, extrahida de antigos manuscriptos historicos e genealogicos, que em éras differentes se poderão obter: os tratados, as bullas, cartas regias, etc. etc. a historia dos ministerios, sua politica, e cores com que appareceram; a historia das assembleas temporaria e vitalicia, e tambem uma exposição da historia da independencia, escripta e comprovada com documentos inéditos, e por testemunhas occulares que ainda restam, e dos outros movimentos politicos: descripção geographica, viagens, a historia das minas e quinto do ouro etc. etc. afim de que se tenha um conhecimento exacto não só da geographia do Brasil, como da sua historia civil e politica: pelo Dr. Mello Moraes (A. J. de), pelo preço de 4$000. Breve deve chegar do Rio de Janeiro o segundo volume.

Publicação litteraria.

O CASAMENTO CIVIL
E
O CASAMENTO RELIGIOSO.

Exame da proposta do governo apresentada á camara dos deputados na sessão de 19 de julho do anno proximo passado.

PELO
DR. BRAZ FLORENTINO H. DE SOUZA.
Lente cathedratico da faculdade de direito do Recife.

Sahio á luz esta interessante publicação e acha-se a venda nas livrarias de Nogueira de Souza & C., junto ao arco de Santo Antonio, e Oliveira e Guimarães na esquina da rua do Collegio.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o 1.º volume da

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

sahe com a maior brevidade possivel o bem conhecido e muito veleiro palhabote «Artista», do qual é capitão Joaquim José Alves das Neves: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o proprietario na rua da Madre de Deos n. 2.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional Persinunga segue para os portos do norte no dia 2 de junho e recebe carga até o dia 31 de maio até o meio dia.

— Para Lisboa pretende sahir impreterivelmente no dia 15 de junho o brigue portuguez «Relampago»: para um pequeno resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE Janeiro,

sahe muito breve a escuna «Linda», pois além de ser navio pequeno, tem a maior parte da carga prompta. para o resto trata-se com o capitão João Ferreira Pinto, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14.

Leilões.

LEILÃO DE CERVEJA.

Segunda-feira 30 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente venderá no dia acima designado o pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Paula Lopes por conta de quem pertencer e em lotes á vontade dos compradores
Diamante SM 50 barricas com 200 duzias de garrafas de cerveja branca.

LEILÃO DE Vinho do Porto.

Segunda-feira 30 do corrente,
PELO AGENTE
PESTANA.

No supradito dia e pelas 11 horas da manhãa á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, o mencionado agente venderá por conta de quem pertencer
Pipas com excellente vinho do Porto em lotes á vontade dos compradares.

LEILÃO

Terça-feira 31 do corrente.
Borja Geraldes

fará leilão no dia acima dasignado no seu armazem da rua do Collegio n. 15 ás 10 horas em ponto de uma completa variação de objectos de gosto, como sejam mobilias, guarda roupas, camas, cadeiras, pianos, candelabros, toilletes, aparelhos para jantar e chá, ricos vasos de porcelana, obras de prata e ouro, e bem como de uma enorme quantidade de toalhas e guardanapos de linho e grande porção de tamancos de todos os tamanhos. Tudo será vendido sem reserva de preço algum.

LEILÃO

Quarta-feira 1· de junho.
PELO AGENTE
HYPPOLITO

a requerimento dos Srs. E. A. Burle & C e por autorisação da inspecção da alfandega o referido agente vendera' na porta da mesma, por conta e risco de quem pertencer as 11 horas em ponto, tres caixas marca GBC n. 1 a 3 com calçados avariados contendo as seguintes obras:

342 pares de borzeguins envernisados para homem, 60 ditos para meninos, 218 ditos de sapatos envernisados, 7 ditos de botas. Vindos de Genova na barca sarda Paulo. e consignados a Burle Souza & C., sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma pessoa para distribuir este Diario, dentro da cidade: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

= Quem quizer rebater algumas pequenas letras da cidade do Natal, vá a rua estreita do Rosario n. 1, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Sr. Fiscal de Santo Antonio !... dirija-se por favor ao segundo andar do sobrado da rua Direita n. 43, em cujo sotão se está criando um porco, d'onde sahe um fetido repugnante, e cujos inquilinos fazem todos os despejos, inclusive o excremento, para os telhados dos visinhos, os quaes já no ultimo desespero recorrem ao seu reconhecido zelo e actividade, para que se sirva fazer cessar tanta porcaria.

= Continua-se a receber encommendas de bandejas enfeitadas com bolinhos das mais escolhidas qualidades, e preços mais razoaveis; e tambem apromptam-se podins, pasteis de nata, tortas, pão-de-ló, e os superiores bolos finos de farinha de trigo, ou de massa bem preparada, tudo com delicadeza e aceio, sendo o mais em conta do mercado: na rua da Penha n. 25.

= Fugio ao amanhecer do dia 23 de maio, da freguezia de S. Vicente, o mulatinho de nome Manoel, de 18 annos de idade, estatura mediana, côr vermelha, magro, pernas e pés pequenos, cabellos crespos: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehender e leva-lo a mesma freguezia de S. Vicente, a seu senhor Sebastião José de Mendonça, que lhes gratificará generosamente.

= A pessoa de Olinda que tem duas escravas para alugar, para o serviço dentro de casa, appareça na rua Nova n. 34, loja de madama Rosa Hardy, que precisa de uma.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autentecarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da mastriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

= Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, de meia idade, que tenha boa conducta, e saiba engommar e cozinhar, para casa de familia, e paga-se bem. na rua do Queimado, sobrado n. 44, primeiro andar.

= Fugio no mez de fevereiro do corrente anno do engenho Levada na provincia das Alagoas freguezia de Camaragibe, o escravo Francisco, de nação Angola, idade de 60 annos pouco mais ou menos, com cabellos brancos, estatura baixa e pernas grossas: quem o aprehender pode entrega-lo nesta praça a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo ou no referido engenho ao Sr. Thomaz José de Gusmão Lyra, pelo que será generosamente recompensado.

ATTENÇÃO.

Precisa-se alugar um primeiro andar que tenha salas espaçosas e que se possam demolir os repartimentos para as fazer do tamanho que fôr preciso, para informações em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4

— Um moço habilitado propõe-se a ser adjunto em algum collegio, e ensinar em casas particulares, lingua nacional, francez, latim: na rua larga do Rosario n. 17.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Geraldo de Lima, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

= Antonio Joaquim Panasco mudou o seu estabelecimento de serigueiro da rua Nova para o pateo da matriz de Santo Antonio, loja que foi do Sr. Lima.

LOTERIA DA PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22, até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria do Divino Espirito Santo cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 1· do futuro mez de junho.

Thesouraria das loterias 21 de maio de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

LOTERIA DA PROVINCIA

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que em consequencia de se ter reformado o planó para a extração das loterias, foi mister alterar o preço de alguns bilhetes da segunda parte da primeira loteria do Divino Espirito Santo que já se achavam impressos, e por isto nenhuma duvida se pode suscitar nos bilhetes da dita loteria que se acharem emendados com tinta preta porque o mesmo Sr. thesoureiro por elles se responsabilisa.

Thesouraria drs loterias 21 de maio de 1859.—*J. M. da Cruz.*

= Na rua da Cadeia, defronte da relação, taberna do D. S. Campos, ha superiores bichas hamburguezes para vender-se e alugar-se, em porção e a retalho, preço commodo.

= Lava-se e engomma-se com aceio e promptidão: no pateo do Terço n. 5.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Companhia do Beberibe.

O Sr. caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) esta' autorisado a pagar desde hoje o 22· dividendo a razão de 5$100 rs. por acção.

Escriptorio da administração da Companhia do Beberibe 25 de maio de 1859, —O secretario, Bartholomeu Francisco de Souza.

= Precisa-se de um homem para trabalhar em refinação: na rua da Concordia n. 8.

= Na noite de 24 do corrente fugio a preta Thomazia, africana, levando em sua companhia uma filha de tres annos, é de estatura regular, bocca acangulada, com falta de dentes e pés apalhetados: quem della souber ou apprehende-la, leve-a a rua da Aurora a seu senhor João Antonio Villaseeca.

Criada.

Precisa-se de uma criada para todo o serviço de portas á dentro, e para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 37, loja.

O bacharel Antonio Annes Jacome Pires continua a advogar: rua do Rangel n. 20, primeiro andar.

= Amola-se todo o instrumento cortante, botam-se ouvidos em armas de espoleta, alugam-se bichas e applicam-se ventosas, tiram-se dentes, limpam-se e chumbam-se a ouro e prata, tudo com perfeição e promptidão: defronte da matriz da Boa-Vista n. 86.

Aviso.

Na rua do Trapiche Novo n. 20 precisa-se de duas pretas ambas captivas, para o serviço de duas senhoras com pouca familia.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa, tanto interno como externo: a tratar no sobrado do pateo da Santa Cruz n. 70, segundo andar

= Deseja-se fallar com o Sr. alferes Jorge Sedreira, ajudante da fortaleza do Brum: na rua da Guia n. 9. Na mesma vendem-se molhos de palha de carnaúba nova.

— Precisa-se de um caixeiro de 18 a 20 annos, que tenha bastante pratica de venda de retalho, e que dê fiador a sua conducta: na rua dos Martyrios n. 36.

— José Nunes de Paula tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farello de Lisboa e vende por menos preço do que em outra qualquer parte.

SEGURO CONTRA FOGO

NORTHERN ASSURANCE COMPANY
LONDON.
CAPITAL £ 1,500,000.
Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

Attenção.

Roga-se aos dignos gerentes da Companhia Pernambucana que a bem do credito da companhia e do commandante do vapor Iguarassu' se dignem publicar por este Diario a relação da distribuição feita pelo referido commandante aos officiaes e praças que trabalharam nos salvados da barca Carib, pois se diz que tendo sido marcada a quantia de 10:000$ para tal fim ainda se não fez a dita distribuição.—Um interessado na companhia.

Aviso.

Fugio no dia 26 de maio corrente, a escrava Romana, crioula, de idade 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta e bem feita, olhos alguma cousa esbugalhados, bocca grande, côr alguma cousa fula, é bem conhecida nesta cidade e nos arrabaldes principalmente no Monteiro, Poço e Casa Forte: quem a pegar leve-a a seu senhor Euzebio Raphael Rabello no seu sitio no Caldeireiro ou no largo da Assembléa escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Quem annunciou no *Diario* de 27, precisar de 1:300$ a juros sobre hypotheca em bens de raiz, appareça na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 2, que achará com quem tratar.

CASA DE Commissão de escravos.

Na rua larga do Rósario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles: affiança-se o bom tratamento assim como a segurança para os mesmos. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se alugar uma ama que faça todo o serviço de portas a dentro: quem pretender dirija-se a praça da Independencia ns. 36 e 38.

— Precisa-se alugar um preto que saiba cozinhar bem e fazer compras, para uma casa de familia, paga-se bem. quem o tiver, dirija-se a rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu, a segunda loja n. 40, que se dirá quem precisa.

= Quatro grandes armazens para alugar, sendo dous com frente para o largo do arsenal e dous para a rua da Guia: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 14, ou na rua da Cruz n. 17.

= O Sr. Sá e Souza queira ir a rua larga do Rosario, loja de sapatos do Sr. Joaquim Bernardo Reis, que lhe deseja fallar.

A CASA MENIER & C.ª é aquella que na Exposição Universal de 1855, na secção das industrias consagradas á pharmacia e medicina, obteve a medalha de ouro, designada sob o nome de MEDALHA D'HONRA: ella se apresenta pois aos pharmaceuticos e aos commerciantes do nosso paiz, com todas as garantias de uma reputação de capacidade e honradez a toda a prova.

Do seu estabelecimento, o mais consideravel de Paris, a CASA MENIER fabrica e expede todos os artigos, que são uteis á profissão de pharmaceutico e de medico. Pode-se julgar da extensão dos seus negocios e dos serviços que ella deve prestar, melhor que qualquer outro estabelecimento, pelo quadro dos diversos capitulos dos seus preços correntes geraes, livro excessivamente util aos pharmaceuticos e á todas as pessoas que se occupam de sciencias.

Substancias naturaes (drogas);	Laboratorios de chimica já montados;
Pós medicinaes;	Instrumentos de cirurgia;
Preparações pharmaceuticas;	Instrumentos de casuthone vulcanisado;
Productos chimicos medicinaes;	Machinas para fabricar aguas gazozas;
Plantas medicinaes;	Instrumentos de physica e de precisão;
Medicamentos especiaes e de patente;	Rotulos e ornatos para pharmacia;
Preparações homeopathicas;	Balanças de serviço, de luxo e de analyse chimica;
Utensilios e apparelho de chimica;	Vasos de vidro, crystal e porcelana.

Livros de medicina de pharmacia e de sciencias.

A CASA MENIER responde a quaesquer informações que se lhe peçam. Encarrega-se de fazer todas as despezas até ao porto de embarque (transportes, despezas de seguro etc.,) quando se lhe faça qualquer encommenda de productos é necessario mandar ao mesmo tempo uma letra de tal valor approximativamente ou indicar em França ou na Europa, uma casa encarregada de pagar ou de servir de garantia, os productos devendo ser pagos em Paris, as despezas de cambio são ao cargo dos commettentes.

Todas as encommendas devem ser feitas a CASA MENIER & C.ª n. 37, *rua Sainte Croix de la Bretonnerie*, em PARIS.

CONSULTORIO DO Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Soum & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	30$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques, boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

CASA DE SAUDE

SITA EM SANTO AMARO.
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, allinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.
Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, allinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio: porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

NOVA AGUA DE MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

— Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes que continuam a estar bem supridos com as farinhas de Trieste das marcas
SSSF
Fontana
E primeira qualidade
assim tambem das melhores de Richmond
Galego | Odance
Haxall | Columbia.
& Reseneath.
Bem como farinhas de Nova Orleans e Charlestown tanto extras como superfinas.

= Precisa-se de uma mulher capaz para fazer companhia a uma senhora, e mais algumas direcções: quem quizer, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 21.

Furto de cavallo.

No dia 25 do corrente á 1 hora da tarde, na rua Nova, vindo um moleque de menor idade de nome Joaquim com uma carga de carvão para vender e juntando-se a elle um homem branco que parece ser portuguez, secco do corpo, estatura regular, com barba só no queixo, e illudio o moleque dizendo-lhe que lhe dava algum dinheiro para que o moleque o lhe alugasse o cavallo para lavar uma carga, pois que ia para o mesmo lugar, e como o moleque annuisse a tragedia delle o deixou levar o dito cavallo, e emquanto o moleque foi guardar os saccos desappareceu o homem com o dito cavallo e julga-se furtado: portanto roga-se a todas as autoridades policiaes a apprehensão do dito cavalo, aonde quer que seja encontrado. Os signaes do cavallo são os seguintes: castanho tapado, marca nos peitos de ter sido de carro, carrega baixo; quem o apprehender pode leva-lo a praça da Boa-Vista n. 14, em casa de Francisco Coelho Brandrão, que será generosamente recompensado.

Consultorio central homeopathico

DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão indereçadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima.
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica

DO
DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homeopathico ou vademecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc.	11$000

Collectoria provincial da cidade de Olinda.

Pela collectoria de rendas provinciaes de Olinda se faz publico, que os 30 dias uteis, marcados para a cobrança da decima urbana do districto da mesma collectoria, relativo ao segundo semestre do anno de 1858 a 1859, principiam-se a contar do dia 1.º de junho proximo futuro: findo os quaes incorrerão na multa de 3 0/0 todos os que deixarem de pagar no referido prazo, na fórma determinada no § 1.º do art. 21, cap. 6 do regulamento de 16 de abril de 1842. Collectoria provincial de Olinda 16 de maio de 1859.—O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence d'Hannetot de Manneville mudou a sua residencia para a rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha bastante pratica de escripturação por partidas dobradas: quem se julgar habilitado dirija se a rua do Codorniz em frente do becco da Madre de Deos armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C.

Attenção.

Precisa-se de um portuguez que entenda de agricultura, para ser feitor do engenho Minas Novas da freguezia de Serinhãem: a tratar nesta cidade na rua do Rangel n. 18, segundo andar; admitte-se tambem um principiante, porém sendo habil e esperto.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa, paga-se bem e se dá bom tratamento: na rua do Hospicio n. 7.

— Precisa-se de um caixeiro: na taberna da rua da Senzala Nova n. 39.

— Precisa-se de um homem ou mulher para o serviço de uma casa ingleza de moços solteiros: quem pretender, dirija-se a praça do Corpo Santo n. 11.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez com pratica de taberna, dando conhecimento de sua pessoa: na rua Imperial n. 47.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Nova n. 15, loja.

= Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma criança, paga-se bem; quem se achar habilitada para esse fim, dirija-se a rua Imperial n. 167, segundo andar.

— Fazem-se franjas e trancelins: na travessa dos Guararapes n. 4.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Escriptorio de advogacia.

O abaixo assignado tendo fixado definitivamente sua residencia nesta cidade, tem escriptorio de advogacia na rua do Collegio n. 17 primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde em todos os dias uteis.

Trabalha em commum com seu genro o bacharel João Baptista do Amaral e Mello.

Habilitado para o crime, civel, orphãos, e commercial, offerece seu prestimo a todos que delle se quizerem utilisar.

Tendo-se occupado na Europa especialmente do estudo do direito commercial, tem toda a legislação dos paizes estrangeiros e os melhores expositores. Advogam gratis em favor dos pobres.

O escriptorio está organisado de modo que pode o abaixo assignado tomar quaesquer causas para os termos da Escada, Serinhãem, Rio Formoso, Barreiros e Agua Preta, e para a provincia da Parahiba tomando a seu cuidado a cobrança de qualquer divida, qualquer que seja a importancia do devedor.

Em casos extraordidarios ou urgentes, fora das horas do escriptorio, podem ambos os referidos advogados ser procurados na casa da sua residencia na rua da matriz da Boa-Vista n. 33.

Recife 14 de maio de 1859.
Dr. *Antonio Borges da Fonseca.*

= Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Mez Mariano.

No dia 31 do corrente, as 4 horas da manhãa, finalisam os exercicios do Santo Mez Mariano na igreja da Madre de Deos, no altar de N. S. Mãi dos Homens, com missa cantada e sermão: roga-se aos devotos da mesma Senhora, e em particular áquelles que concorreram com as suas esmolas, queiram assistir para receber as unções destes santos exercicios.

= João Praeger, subdito allemão, vai a Europa.

— O abaixo assignado tendo de retirar-se para fóra do imperio, deixa por seus procuradores nesta cidade os senhores Antonio de Azevedo Villaronco, Manoel Antonio Vieira e Francisco João de Barros; julga nada dever, com tudo se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas no prazo de 8 dias. Recife 28 de maio de 1859.
Antonio Monteiro Pereira.

= Precisa-se alugar uma mulher que engomme com perfeição e ligeireza, paga-se bem: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 53.

= Precisa-se alugar uma escrava, que cozinhe o diario, para uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

= Florentino Martins da Silva Borges retira-se para fóra do imperio, deixando por seus bastantes procuradores os abaixo declarados, em primeiro lugar ao seu irmão o Sr. Maximino Martins da Silva Borges, em segundo ao Sr. Francisco José Gonçalves da Silva e em terceiro ao Sr. Manoel José do Nascimento e Silva.

— Fugio no dia 27 do corrente mez o escravo Damião, contendo os signaes seguintes: podera' ter de idade 18 annos, alto, sem barba alguma, é crioulo, filho aqui da praça, foi cria do Illm. Sr. major Manoel Viegas, depois vendido ao Sr. Dr. Herculano da Rocha rendeiro do engenho Limoeiro, é cambado das pernas para dentro e quando anda é que mostra, falla bastantemente descançado, tem rosto comprido, não se nota o trajo que levou porque se não vio sahir, é provavel que o dito sahisse para fora da cidade por ser aqui muito conhecido apezar de ter em casa do Sr. Viegas a mãi e irmãas: recommenda-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegar o mande levar a rua da Moeda no Fort. dos Mattos sobrado n. 5, segundo andare que sera' bem gratificado.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cadeia do Recife n. 20, e no Mondego, em casa da viuva do commendador Luiz Gomes Ferreira.

Bixas de Hamburgo a 320 cada uma de aluguel, defronte da matriz da Boa-Vista n. 86.

Collegio de Santo André.

Tivemos occasião de visitarmos este estabelecimento e ficamos maravilhados quando vimos os trabalhos lectivos. Ahi, encontramos o Sr. Affonso José de Oliveira ex-professor publico de latim e rhetorica e professor jubilado em historia e geographia do ex-lyceo desta cidade que energica e sabiamente explicava o latim, rhetorica e geographia aos seus alumnos; vimos tambem occupando-se das cadeiras de inglez, francez e philosophia o muito distincto professor, o Sr. Antonio Rangel de Torres Bandeira; e encarregado do ensino pratico de fallar e escrever o inglez e francez o Sr. George Farquhar Mortimer.

Vimos a cadeira de geometria regida pelo Sr. Benjamin Franklin de Oliveira e Mello, estudante do 5º anno da faculdade de direito; e sobre tudo vimos enthusiasmados os trabalhos da instrucção primaria, cujas explicações dadas pelo illustra director, deixou-nos a crer que este moço é de uma intelligencia não vulgar.

Não tivemos tempo de presenciarmos as aulas de recreio, por causa das horas differentes: mas sabemos que estão igualmente providas de bons professores.

Quando quizemos-nos retirar, fomos ainda conduzidos pelo Sr. André a percorrer o collegio, onde nada encontramos que não nos sorprendesse! A ordem, o aceio e os dormitorios?!!

Finalmente o Sr. André completamente satisfez-nos e deixou gravar-se em nossos corações as sympathias por amor da bondade e jovialidade que lhe são naturaes.

Desculpe-nos se offendemos a sua modestia: somos obrigados a apresentar a verdade, e temos confiança nas provas de que nos valemos para sustentar o que havemos dito de um estabelecimento que existindo entre nós faz honra a sua provincia.

Um visitante

Vai ser brevemente publicado um diccionario dos termos scientificos das molestias, acompanhado de um indice guiado pelos termos populares, contendo os seus principaes symptomas, differenças e alterações que as distinguem umas das outras: a discripção dos principaes orgãos que entram na composição do corpo humano, uma breve exposição sobre a homeopathia, e uma discripção abreviada da circulação, do magnetismo animal. Obra necessaria a todas as pessoas que se dedicam ao estudo e pratica da medicina: subscreve-se no pateo do hospital do Paraizo sobrado de um andar n. 15. Na mesma casa acima acha-se a venda o repertorio do medico homeopatha e nova pratica elementar da homeopathia, do Dr. Mello Moraes: carteiras homeopathicas de 8$ a 50$ e tinturas por commodo preço.

CASA LUSO-BRASILEIRA,

2, Golden Square, Londres.
Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

Compras.

= Compra-se uma casa terrea para grande familia, nos limites de Santo Antonio, ou S. José, em boa rua: a pessoa que tiver, queira annunciar por esta folha.

Vendas.

— Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, que engomma porfeitamente, cozinha, assa de forno, faz bolos e doces, uma dita para todo o serviço de casa, e uma linda mulatinha de 8 annos: na rua Velha da Boa-Vista, casa n. 69.

= Vende-se um moleque carroceiro e um negro de meia idade: na rua Velha, casa n. 69.

Vendem-se 6 escravos de 13 a 30 annos, de bonitas figuras, proprios para campo, a dinheiro ou a prazo, conforme se convencionar: na rua Velha da Boa-Vista, casa n. 69.

— Vendem-se tres bois de carroça, gordos, muito mansos, e já acostumados em Santo Amaro á mais de dous annos: na taberna da esquina da travessa da fundição na rua da Aurora.

— Vende-se um escravo de nação Costa, de mais de 30 annos de idade, robusto e sem vicios, e muito sadio: na rua da Gloria defronte da taberna, loja do sobrado do becco do Fundão, ou na mesma taberna.

Unguento para ratos.

Vende-se este especifico que rapidamente mata ratos e baratas, unicamente na rua da Senzala Velha n. 50, taberna, a preço de 1$.

Ricas chapellinas.

O Leite & Irmão, na rua da Cadeia n. 48, acabam de receber pelo ultimo navio vindo de Paris, um completo sortimento de chapellinas para senhora, e estão se vendendo pelo diminuto preço de 15$ cada uma: a ellas, que já tem poucas.

Sapatos de trancinha.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, sapatos de trança de lia por preços muito commodos: na mesma casa este sortimento de calçado para homem, senhora e meninos.

Aguia de ouro.

Loja de quatro portas, na rua do Cabugá n. 1 B.

Este bem conhecido estabelecimento acaba de receber um completo sortimento de franjas e bicos, e outros muitos mais objectos para vender por baratissimos preços, como seja: tranças de seda de cores e pretas, os mais bonitos padrões que é possivel a 320 até 800 rs. a vara, conforme a largura, bicos de seda, iguaes padrões, a 160 até 800 rs. a vara, fitas de seda lavradas ou lisas, proprias para sinteiro ou chapéo a 600 até 1$600 a vara, e de outros diminutos preços conforme a largura e qualidade, luvas de pellica verdadeiras, Jouvin, para homem e senhora a 2$400 o par, ditas de seda para senhora a 1$200, ditas enfeitadas a 1$400 e 2$, ditas para menina a 2$, ditas de retroz a 1$, ditas pretas sem bico a 1$400, e com bico a 2$, ditas de fio de Escocia para homem a 300 rs., e de outras qualidades a 320, 500 e 600 rs., tranças de caracol proprias para enfeite a 60 e 80 rs. a peça, franja de lãa, peça de 8 1/2 varas a 600 rs., bicos de algodão, peça de 10 varas a 800 até 2000 rs., renda, peça de 10 varas a 800 até 1$600, ditas de 20 varas a 2$ a peça, conforme a largura, franja de linho para cazaveque a 160 até 280 a vara, ditas para cortinado de amarrado a 3$200 a peça com 15 varas, ditas de bolota a 4 e 5$, pentes de tartaruga a imperatriz a 12 e 14$, ditos de muito lindo gosto a 25$, ditos de coroa a 25$, ditos sem serem virados a 4$, ditos de massa a 160 até 1$, toucadores grandes proprios para sala a 16 e 18$, ditos pequenos a 2$ até 10$, pulseiras muito lindas a 3$ o par, jarros de muito gosto com flores para sala a 6$ até 14$ o par, papel de muito gosto para forro de sala, transparentes para janella a 8$, capachos para porta a 600 rs., ditos redondos a 600 rs., ditos para sofá grandes a 1$600, escrivaninha de metal branco e amarello por 1$500 e 5$, flores francezas a 600 até 2$ por cacho, assim como perfumarias, e outros mais objectos que se afiança vender mais barato do que em outra qualquer parte; na loja de aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um rico e completo sortimento de velludilhos com flores para vestidos de senhora, os mais delicados que se tem visto no mercado, assim como bicos, rendas e labyrinthos, lãas para vestidos as mais modernas que se tem visto, gollinhas de ponta muito finas, pentes de tartaruga do ultimo gosto, sedas de todas as qualidades, cambraias e chitas francezas, e outras muitas fazendas finas que se vende por menos do que em outra qualquer loja.

Pechincha sem igual.

Borzeguins inglezes de duas solas para inverno.
Prova d'agua.
A 10$000 rs. o par.
Dinheiro á vista.

Os melhores borzeguins que até hoje vieram a este mercado: vendem-se unicamente na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

= Na loja de calçado francez da rua do Cabugá n. 16, vendem-se botinas de cores para menina a 3$, ditas pretas sem salto a 3$.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar merinó preto e de cores com duas larguras a 1$600 o covado, córtes de calça de meia casemira a 2$200, lindos córtes de colleie de cachimira a 1$, córtes de cassa de lindos desenhos a 2$, grosdenaple preto de 1$600 a 3$ o covado, ricos manteletes de grosdenaple preto, luvas de seda de differentes qualidades para senhora e menina, musselina toda encarnada a 220 o covado, chita franceza de lindos desenhos a 240 e 300 rs. o covado, córtes de calça de brim de linho a 1$800, lindos córtes de riscado francez a 2$800, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 2$440, 3$600, 4$500, 5 e 5$600, toalhas de linho para mesa 3$500, chales de merinó lisos a 4$600, ditos matisados de lindos desenhos a 7$, ditos de touquim pretos, lenços de cassa muito finos e de lindas cercaduras a 3$ a duzia, chapeos de sol de seda a 6$800, paletots de alpaca muito fina a 6$, chita de lindos desenhos e cores fixas a 200 rs. o covado, casemira preta de 2 a 5$ o covado, toalha de algodão para mesa a 4$, panno fino de differentes qualidades, bramante para lençoes a 2$300 a vara, tapetes para entrada de sala a 3$, meias muito finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas para menina e menino de todos os tamanhos, grosdenaples de lindas cores a 2$ o covado, córtes de muito boa casemira a 6 e 7$, calça de casemira preta a 10$, saias bordadas a 1$600, 3 e 4$, ditas de balão a 6$500, peças de madapolão a 3, 4, 4$800, 4$500, 4$800, 5$500 e 6$, cobertores de algodão a 1$280, meias cruas muito finas a 5$ a duzia, chally de bonitos desenhos a 800 e 1$ o covado, veneziana propria para batinas a 2$ o covado, damasco de lãa de duas larguras proprio para coberta de cama a 2$400 o covado, brilhantina assetinada de lindos padrões a 700 rs. o covado, espartilhos para senhora, pentes de tartaruga a imperatriz a 11$, redes de palha a 6$, toucas de filó muito bem enfeitadas a 2$, velludo de cores de muito boa qualidade, filó liso com 2 1/2 varas de largura a 640 a vara, franquelim com 6 palmos de largura a 640 o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e de tudo se dará amostra: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Cheguem freguezes a agua de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, que só ella os podera' servir com tudo quanto é bom e barato.

Lãa para bordar e propria para toucas ou sapatinhos por baratissimo preço de 7$ a libra, caixinhas para menina de escola a 1$600 e a 2$, ditas com apparelhos a 2$500 e 3$, caixinhas muito lindas sortidas com agulhas, grampos, alfinetes, botões e colchetes a 600 rs., ditas cheias com perfumaria a 600, 700, 800, 900 e 1$, bahuzinhos com chave tambem cheios de perfumaria por 2$ e 2$500, caixinhas de costura as mais lindas que é possivel com apparelho de madreperola ou dourado fino, proprias para mimo a 6, 7 e 14$, e ditas com apparelho de osso a 4 e 5$, escovas proprias para mesa a 1$, ditas para dentes a 200, 320, 400 e 500 rs., ditas para cabello a 640, 800, 1$ e 1$600, ditas para roupa a 800, 1$, 1$200 e 1$600, botões de muitos gostos sem preço conforme a qualidade, apparelhos de porcelana proprios para menina a 2$500 e 3$, bonets de panno muito finos com galãozinho e enfeitados com fitas e com borla a 3$500 e 4$, ditos sem enfeite a 2$, oculos grandes de alcance a 12 e 14$, jarros muito lindos para flores a 5 e 6$ o par, pulseiras pretas e de outras cores a 400 e 700 rs. o par, meias para homem, a duzia a 1$800 2$, e 2$500, ditas para senhora a 2$500, 3$ e 3$500 a duzia, ditas pintadas para menino a 1$600, 2$ e 2$500; assim como tudo o mais que se afiança vender mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de 4 portas na rua do Cabugá n. 1 B, aguia de ouro.

Enfeites para senhoras.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Neste bem conhecido estabelecimento acharão as senhoras um completo sortimento dos mais lindos enfeites para cabeça, por preço muito commodo; assim como rendas e bicos de labyrintho de lindos padrões, ricos adereços pretos para luto, tranças pretas com vidrilho; de tudo se dá amostra para se poder escolher, e afiança-se vender mais barato do que em outra qualquer parte.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de magnificos brilhantes.

Compram, vendem e trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

J. Lehmann & Blum

JOALHEIROS.
Na rua da Cruz n. 59, segundo andar.

Recebem por todos os vapores da Europa e do Rio de Janeiro obras do mais moderno gosto, tanto de França como desta ultima capital, as quaes vendem com toda a garantia na qualidade dos metaes e das pedras, e pelos preços mais commodos possiveis, tendo sempre a disposição dos freguezes um bello e variado sortimento.

OURO E RELOGIOS.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes, enfeites e correntões de ouro para relogios, e outras muitas obras de ouro e de coral.

Relogios patente inglez dos melhores fabricantes, ditos suissos, tanto de ouro como de prata, chronometros e meios chronometros e tambem relogios horisontaes de ouro e de prato. Vendem e trocam.

Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como:

Chitas francezas, o covado	160
Córtes de casemira ingleza	2$400
Ditos de dita muito superior, franceza, o córte	6$500
Chapeos francezes para cabeça, finos	6$800
Córtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Talmas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Córtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
Carteiras de perfumarias inglezas	5$000
Cazaveques de fustão, fazenda muito superior.	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$800
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

Caixas de costura.

Riquissimo sortimento de caixas para costuras, com todos os preparos, do maior até o mais pequeno, pelo preço mais commodo que se póde encontrar, e outras muitas qualidades de caixas pera guardar joias: na rua Nova, loja do Vianna.

— Vendem-se 13 escravos de 7 a 40 annos, entre elles ha pardos e pretos, de preço de 700$ a 1:800$, assim como 8 escravas de 14 a 24 annos, entre estas pardas e pretas, com habilidades e sem ellas de 1:400$ a 1$800$: na rua Direita n. 66.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda	$
Ditos ditos de cores e brancos	$
Ditos de cambraia bordados ao lado	$
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a	2$600
Dito preto lavrado, covado 2$ a	2$400
Setim preto macáo, covado 2$800 a	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado	1$800
Dito de quadrinhos miudos, covado	1$500
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$500
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura	1$500
Belleza da China e mauritana de seda, covado	1$400
Follar de Paris e chaly de flores, covado	1$000
Popelina de seda e duqueza de flores, covado	900
Frondelina e barege de seda, covado	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	340
Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$900 a	3$500
Arlandys de novos desenhos finas, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara	640
Mantas de blond pretas e brancas	$
Ditas de linho o mais rico possivel	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$800
Ditos de dito estampados de 3$ a	1$500
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinhas bordados finos	$
Entremeios e tiras bordadas	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes	$
Calças de casemira pretas e de cores	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapeos francezes direitos e a Tamberlick	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor mesclada	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos

CHEGUEM
Ao barato.
O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas rôxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidedes, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores

= Vendem-se pipas novas de Lisboa por 15$: no caes do Ramos, armazem n. 2.

Fazendas por preços commodes.
NA
Loja do sertanejo
Rua do Queimado n. 43 A.

Cazaveques de fustão branco ricamente enfeitados a 13, 14 e 16$000, ditos de musselina a 11, 12 e 13$, meias de seda brancas e de cores e pretas, enfeites para cabeça de senhora, de froco, a 4, 5, 6, 7, 9 e 10$, ditos com vidrilho, bengalas de todas as qualidades, um grande sortimento de chapeos ricamente enfeitados para meninos e meninas para baptisado e passeio, por menos preço do que em outra qualquer parte; continúa a ter um grande sortimento de grosdenaples pretos de todos os preços, que quer acabar, a 1$500, 1$600, 1$700, 1$800, 2$, 2$400, 3$ e 3$500, chally muito fino e bonitos padrões a 860 e 900 rs o covado, lãazinhas muito miudinhas e mais graúdas a 400 rs. o covado, barege de selão muito bonitos padrões a 500 rs. o covado, sedinhas de quadros muito finas a 1$300 o covado, paletots de panno, saccos e sobre-casacados a 20 e 18$, todos forrados de seda a 25$, e tudo o mais aqui se encontrará do bom e por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se o sobrado do Caldeireiro, em frente a rua da Mangueira, freguezia do Poço da Panella: quem quizer, entenda-se na alfandega com o despachante Jezuino Ferreira da Silva.

— Na rua do Collegio, loja n. 9, ha para vender camisolas de lãa vindas do Porto, proprias para escravos a 1$600 cada uma; a ellas, que o tempo é proprio, calças e camisas a 1$ cada uma peça.

Tamancos a 320 rs. o par.

De diversos tamanhos, para acabar: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia deleteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto internitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Loja
DA BOA FÉ
NA
Rua do Queimado n. 22

Nesta loja os bons freguezes encontrarão fazendas boas por pouco dinheiro, como seja: chitas francezas de padrões muito bonitos a 260 rs. o covado, riscados escocezes muito bonitos com padrões de seda a 160 rs. o covado, chitas escuras de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas finas de padrões novos a 260 o covado, córtes de cassa pintada com 7 varas cada um a 2$, bretanha de linho fina a 14$ a peça, com 25 varas, dita muito fina e muito larga com 35 jardas a 20$, brim branco de linho a 1$ e 1$280, e muito superior a 1$440 a vara, dito pardo a 800 rs. a vara, dito de cores a 1$ a vara, dito liso de quadrinhos escuros, fazenda muito superior, a 560 o covado, brim liso muito fino a 10$ a peça com 20 varas, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras a 560 o covado, brim de cores de linho puro, denominado arranca pregos, a 600 rs. a vara, bramante de linho muito fino com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado adamascado com duas larguras a 1$280 a vara, camisas de meia a 1$, ditas cruas muito finas a 1$200, alpaca preta fina a 640 e 800 rs., e muito fina a 1$ o covado, meias de algodão cru para homem a 1$800 e 2$400, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, ditas para meninos e para meninas a 280 o par, ditas brancas de seda para menina a 2$ o par, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$400 e a 3$ a duzia, ditos muito grandes proprios para cabeça a 400 rs. cada um, franklim preto de lãa com 6 palmos de largura a 800 rs. o covado, merinó setim preto e de côr a 800 rs. o covado, meias brancas finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, luvas de fio de Escocia para crianças a 200 rs. o par, lenços de linho para rapé a 400 rs., ditos de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito baratas para apurar-se dinheiro: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida lo a da Boa Fé.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda. pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

Livraria economica.
N. 2—RUA DO CAESPO—N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual de contas.

Para compra e venda de assucar, algodão, couros, e outros objectos de peso, obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com ditos generos, e aos senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer porção de arrobas e libras, e que pelo methodo usual levaria mais tempo a fazer; 1 volume bem encadernado por 5$. vende-se na livraria ácima indicada.

Grande pechincha, com avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n 2, ha para vender madapolão fino com pequeno toque de avaria a 4$ e 4$500 a peça, algodão branco com 16 varas a 2$, 2$400 e 3$500 a peça.

MACHINISMO
PARA
ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Pechinha, a 160 rs. o covado.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vendem-se chitas escuras para casa, muito finas, afiançando-se as cores, e de lindos desenhos.

Tapetes grandes para sala a 5$000 rs.

na rua do Queimado n. 19.

38 covados de chita por 5$800.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se peças de chitas escuras muito finas de cores fixas, com 38 covados, pelo baratissimo preço de 5$800.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas e fazendas
NO
Armazem e loja
DE
Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino preto e de cores com golla de velludo e forradas de seda, feita com todo gosto e aceio a 22$, 25$, 28 e 30$, bem assim paletots de casemira de quadrinhos a 10$, ditos de casemira escuros, padrões muito modernos, a 18$, ditos a 14$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, ditos de esguião de linho pardo muito fino a 5$, ditos de fustão de muito gosto a 5$, ditos de ganga de côr a 5$, ditos de bramante de linho branco a 5$500, calças de casemira preta e de côr a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes de fustão muito bem feitos a 2$500 e 3$, ditos de gorgurão de seda a 5$, ditos de melhor qualidade a 6$ e 7$, ditos de setim macáo a 6$, ricas colchas de fustão de diversas cores e muito grandes a 6$500, ceroulas de bramante a 1$600 cada uma, 1$800, 1$9.0 e 2$, ditas de panno de linho com borracha a 2$500, colletes de brim branco muito fino a 3$, ditos de seda branca a 5$, calças de brins de diversas cores e padrões a 3$, 3$500, 4 e 5$, ditas de meia casemira, padrões miudinhos a 4$, ditas de brim branco trançado de linho a 5$ e 6$, e outras muitas fazendas e obras que só com a vista é que o freguez póde avaliar o que é vender barato.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratitsimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

= Vende-se um cavallo de cabriolet, assim como dous bois de carroça e um carneiro muito gordo, tudo por preço commodo, nos Afflictos casa cinzenta fronteira á igreja.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

TACHAS
para
ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Para crianças.

Mui bonitos e delicados chapeozinhos de merinó e setim bordados e enfeitados, com aba cahida, ultima moda, mui proprios para baptisados ou mesmo passeio, pelos baratissimos preços de 5 e 6$000. na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 16.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n. 61.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$600 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

PARA DIVERTIMENTOS.
Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova invenção aperfeiçoada
DE
Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa; em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

PARA ACABAR.

Grosdenaples de cores de quadrinhos miudinhos, padrões muito bonitos a 1$280 o covado, chally de seda com flores matizadas a 1$ o covado, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, dito bordado a 1$280, cambraia de linho muito fina a 600 rs. a vara, superiores pentes de tartaruga para prender cabellos, muito fornidos, pelo diminuto preço de 4$, ditos virados a imperatriz a 12$, sapatinhos de merinó para crianças, bordados ricamente e com laços de froco a 2$ o par, bonets de palha para menino a 2$500, leques muito finos a 4$500, chales de merinó liso com franjas de lãa a 5$, ditos muito finos com franjas de seda a 6$, ditos bordados com franja de lãa a 7$, córtes de colletes de velludo muito superiores a 7, 10 e 12$, panno fino preto, prova de limão a 2, 4 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2, 3 e 4$ o covado, luvas de seda para meninas, bordadas e ricamente enfeitadas a 2$500 o par, gorgurão de linho e seda muito superior e proprio para colletes a 1$ o covado, alpacas de cores, enfestadas, para paletots, pelo baratissimo preço de 640 o covado, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que se vendem muito em conta: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Aviso aos fumantes.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte por preço commodo:
Cachimbos academicos.
Fumo da Virginia.
Dito caporal
Cigarros bota fogo.
Ditos bahianos.
Ditos de palha hespanhoes.
Charutos da Bahia.
Charuteiras finas.
Bolças de retroz para fumo.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio fancez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

= Vendem-se queijos a 1$600, dito em libra a 640, velas de espermacete de 6 em libra a 700 rs., garrafas vasias a 3$ o cento: na taberna debaixo do sobrado n. 16, com o oitão para a rua da Florentina.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Na loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara: dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

— **Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.**

Chapeosinhos para crianças.

Vendem-se chapeosinhos ricamente enfeitados, pelo modico preço de 6 e 7$, assim como bonets de filó muito enfeitados a 5$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

Pulseiras de froco.

Vendem se pulseiras de froco enfeitadas com fitas e bicos de seda, pelo baratissimo preço de 3$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do XAROPE e a PASTA de CODEINA tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de MAGENDIE, BARBIER D'AMIENS, WILLIAMS GREGORY, MARTIN SOLON ETC., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. ARAN, VIGLA, G. DUMONT, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o XAROPE e a PASTA de CODEINA de BERTHÉ são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do CATARRHO, da TOSSE CONVULSA, da BRONCHITE e da PHTHISICA PULMONAR.

O XAROPE e a PASTA de CODEINA de BERTHÉ encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a ASSIGNATURA, e o NOME BERTHÉ.

Dirigir os pedidos em grosso á CASA MÉNIER & C.ª n. 37, *rue Sainte Croix de la Bretonnerie* em PARIS.

Manguitos.

Vendem-se manguitos de cambraia bordados para meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par; ditos muito finos para senhora a 2$500 e 4$ o par: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, chegados no ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Na loja do aterro da Boa-Vista n. 60.

Tem um novo sortimento de casinetas de cores com um pequeno toque de mofo que se vende pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Sellins inglezes.

Grannde sortimento de sellins inglezes chegados a esta loja de ferragens, em porção e a retalho, pelo mais barato preço do que em qualquer outro armazem: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se uma negrinha de 16 annos, que cose e engomma bem, por 1:500$ por ter um pequeno defeito; um cabrinha de 19 annos, optimo cozinheiro; um moleque de 12 annos; um cabrinha de 8 annos, e um dito de 10 annos, todos por preços commodos: na rua Direita n. 66.

Morte para os insectos.
Exposição Universal de 1856.

Esta composição devida ás mais perservantes investigações e aos illustrados conselhos de um doutor meu amigo, conhecido pelas suas viagens pela America, Hespanha, e pelos estados do norte é destinado segundo penso a fazer um grande serviço ao publico.

Destruir sem a menor difficuldade e sobre tudo sem que o meio empregado possa prejudicar de maneira alguma a saude, todos os insectos que nos perseguem e nos affligem, taes como persovejos, piolhos, pulgas, formigas etc., tal é o problema que se acha resolvido pelo progresso intitulado morte para os insectos.

Para conseguir este fim, grandes esforços se tem feito até hoje; mas todos se não tem sido inteiramente infructirosos ao menos estão longe de corresponder ao que promettiam os pomposos annuncios.

Não succederá isto com a morte para os insectos e espero sem medo de ser desmentido, que nenhum insecto poderá resistir a sua acção.

Mas esperimentei, julgue quem quizer por si mesmo: no fim de uma simples prova reconhecer-se-ha que a minha descoberta é boa, de um facil emprego e de infallivel resultado; e então o bom exito colhido convencerá a todos e será este para mim o melhor dos prospectos e o mais seguro.

Cada frasco de morte para os insectos leva a minha firma e o meu sinete.

Se alguem falsificar a minha descoberta prometto persegui-lo.

EMPREGO.

Para destruir os insectos que se introduzem em geral em buracos e fendas como persovejos etc., etc., é indispensavel um folles cuja extremidade se introduz nos buracos e os insectos não tardam em sahir por todos os lados e morrem pouco tempo depois.

Para todos os insectos que voam quasi constantemente, como moscas, mosquitos etc., etc., basta soprar a morte para os insectos.

Para os demais como formigas, pulgas, piolhos, lacraos, aranhas etc., emfim todos aquelles que se podem alcançar basta soprar com a minha composição ou esfregar os objectos infectados.

Quando o insecto tem absolvido o principio mortifero, trata de fruir e vai morrer á pouca distancia do lugar onde foi atacado.

Mediante o emprego do principio se preservarão as telas preciosas, as pelles e as lãas dos destrosos dos insectos. A presença de meu droducto causa não só a morte aos insectos, mas tambem os afasta dos lugares onde acodem.

Vende-se em Pernambuco na botica do Sr. B. F. de Souza, rua larga do Rosario n. 36 a 500 rs. o frasco pequeno, 1$ dito mediano e 1$500 frasco grande: assim como o folles com tudo por 1$250.

— **José Nunes de Paula tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farelo de Lisboa em saccos grandes e por preço commodo.**

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoitos.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61, por preço commodo.

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para caleinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

= Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97 dos afamados fabricantes Day & Martin: em casa de James Crabtree & C. na rua da Cruz n. 42, a ella antes que se acabe, pois só se recebeu 50 barricas.

— **Vendem-se em casa de C J. Astley & Companhia:**
Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

Attenção.

Na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu, a segunda loja de miudezas n. 40, tem para vender rapé fino muito fresco, dito Paulo Cordeiro, dito grosso, dito meio grosso, dito de Lisboa, dito princeza da fabrica do Rocha, e todos estes rapés vendem-se em oitavas e libras: na mesma loja vende-se linha de carretel a 200 rs a duzia, e o carrinho a 20 rs.; vendem-se tambem labyrinthos francezes e bicos da mesma qualidade, proprios para toalhas e fronhas, e muitas mais miudezas todas em conta; dá-se amostra para as senhoras escolher a sua vontade: cheguem freguezes ao bom e barato.

— Vende-se o sitio Chacão, na estrada de Sant'Anna, e mui proximo ao Pôço da Panella, com boa casa de vivenda, uma grande Senzala para escravos, e uma excellente estribaria, tendo duas optimas baixas para plantação de capim: quem o pretender, dirija-se a rua do Sol n. 23, segundo andar, ou a rua das Cruzes n. 34, primeiro audar, que achará com quem tratar.

= Vendem-se molas e rodas para carros, lanternas e velas para ditas, colleiras mestras, ditas falsas, bridas, bridãos, chicotes, etc., vaquetas muito grandes e de superior qualidade, para cobertas de carros, na rua Nova n. 61.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e muzicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, manta pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

— Vendem-se 6 escravos peças de 16 a 20 annos, 1 mulatinho proprio para pagem, de 18 annos, 1 dito de 13 annos, 4 negras moças proprias para enchada, 1 dita com 20 annos, muito bonita, com habilidades de engommar e cozinhar, 2 mulatas tambem com habilidades, e 1 negrinha de 12 annos com principio de costura: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., r ua da Cruz n. 10.

Meias de borracha.
CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias ea borracha, unicamente proprias e approvadas pard toda e qualquer enchação nas pernas.

PALETOTS.

Vendem-se paletots de brim de puro linho, brancos e pardos a 5$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Maia Irmãos.

Em sua loja de chapeos do arco de Santo Antonio offerece aos pais das educandas do collegio das irmãas de caridade, chapeos proprios para o uso das mesmas educandas, e por preços muito commodos,

— **Vende-se um carro de conduzir generos: no caes do Ramos n. 14.**

= Vende-se um cabriolet de 4 rodas, de gôsto moderno e patente inglez, com seus competentes arreios para um cavallo: a tratar e ver a qualquer hora na cocheira do Sr. Guedes na rua do Cano.

Cheguem á loja nova do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Neste novo estabelecimento que só contém fazendas novas e de bom gosto, os freguezes do bom e barato encontrarão um completo sortimento de fazendas, o que se menciona apenas o seguinte, por ser enfadonho annunciar todas as fazendas: ricos córtes de vestidos de seda de cores o melhor que se póde encontrar neste genero, sendo 3 folhos, 2 saias e aquilla, grosdenaples de cores e muito boa qualidade a 1$900 e 2$, luvas de pellica de Jouvin para senhora e para homem de todas as cores a 2$400 o par, ricos manguitos bordados a 3$, ditos com golla a 3$500, ditos a 4$500, ditos todos abertos a 5$500 e 6$500, ditos com lãazinha a 7$, ditos a 9$, ricos pannos para mesa a 7 e 8$, chales com froco muito bonitos a 16 e 15$, ditos mais pequenos a 13$, sahidas de baile muito ricas, as melhores que póde haver neste genero, e por preço commodo; assim como tambem tem um grande sortimento de obras feitas, assim como sejam: calças de casemira a 8, 9 e 10$, ditas pretas a 7, 9 e 12$, paletots de alpaca pretos a 4$ e 3$800, e muito fina a 9$, ditos de alpaca de côr a 3$500, de todas as qualidades, colletes de velludo pretos e de cores, de gorgurão, de setim macáo, e de fustão, calças de brim de linho brancas e de cores, gollinhas de diversas qualidades, e tudo o mais aqui se encontra tanto em fazendas como em obras feitas.

— Vende-se uma escrava moça sem achaques e com algumas habilidades: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 28.

Algodão avariado.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vende-se peça, de algodão largo com 20 jardas, a 2$ e 2$500, e com um pequeno toque de avaria.

Aos viajantes.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, malas de couro grandes e pequenas, saccos de couro e de tapete proprios para viagem.

Rapé Principe Albert.

Até que emfim chegou o desejado rapé denominado Principe Albert, o qual vende-se na loja do alfaiate Felix, na rua do Collegio.

— Vendem-se capachos redondos e compridos proprios para sala e por preço commodo: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Farinha de trigo
SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 1.

Calçado superior e barato.
Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 35 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

XAROPE DE SAUDE DE ARRAULT

para curar efficazmente, sem o uso do mercurio, as molestias CUTANEAS, SYPHILITICAS, o RHEUMATISMO, AS ERYSIPELAS PERIODICAS, ERUPÇÕES DE PELLE PERTINAZES, AS ULCERAS INVETERADAS E DEPENDENTES de um vicio SYPHILITICO e LIMPHATICO, AS BRONCHITES e PNEUMONIAS dependentes de SYPHILIS, AS BOBAS, OS DARTROS, AS IMPIGENS, a OPILAÇÃO, e outras muitas enfermidades deste genero.

As molestias do UTERO, todos os desarranjos e irregularidades da MENSTRUAÇÃO, a HYSTERIA e os mais soffrimentos della provenientes, como CÔRES PALLIDAS, CORRIMENTOS BRANCOS, PERTINAZ HYPOCHONDRIA e FALTA DE APPETITE.

Balsamo infallivel de Arrault

para cicatrizar completamente em 24 horas os GOLPES e FERIDAS de qualquer qualidade que sejam.

Pós purgativos de citrato de magnesia gazoza

em pó para preparar as limonadas e em garrafas já preparadas.

Esta limonada é a mais bem preparada que se conhece até hoje não só pelo gosto como porque tem a vantagem de se poder conservar no estomago o mais excitado.

Vende-se no deposito geral, rua da Quitanda n. 58, defronte do *Correio Mercantil*,

EM CASA DE

SOUZA BASTOS & COMP.

Agencia em Pernambuco rua da Cruz n. 24.

— Vende-se uma casa de sobrado, na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 45: a tratar na rua do Destino n. 4.

— Na rua Direita n. 66, vendem-se escravos de ambos os sexos, com habilidades ou sem ellas, de todas as idades e cores, tanto a prazo como a dinheiro, e encontrarão uma franqueza, que é custoso encontrar-se em quem principia com semelhante genero.

= Vende-se na rua Direita, sobrado de um andar com varanda de pão n. 33, doce secco de cajú, tambem tem mangaba, limão, e tambem de calda, e outras muitas qualidades; assim como se arranjam bandejas de bolinhos, tanto altas como rasas, com ramos, figuras, tudo do gosto de quem quizer; tambem se fazem pasteis de nata de carne, bolos de diversas qualidades, arroz de leite, doce d'ovos e jaléas de substancia.

— Vende-se uma rica almofada de bordado de estufo de tapessaria, ricos tapetes para candelabros e lanternas, todos frocados, por preço muito em conta, e 2 lenços lindissimos de labyrintho: no grande armazem de louça da rua larga do Rosario n. 28, se dirá quem vende.

— Vende-se arroz pilado muito novo e de boa qualidade, saccos de farelo, e de arroz, oleo de ricino em latas de 30 libras, tudo por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se banha de porco derretida a 480 rs. a libra, toucinho grosso a 480 a libra, linguiças muito superiores a 640 a libra: na rua do Rangel n. 35.

Figueira.

Ferreira & Martins com armazem na travessa da Madre de Deos n. 16, tem á venda o melhor vinho da Figueira que vem a este mercado, em pipas, meias pipas e barris de 5 º, estes ultimos muito proprios para casas particulares, desembarcado hoje do brigue *Relampago*, procedente de Lisboa; a qualidade é mui superior e o preço é accommodado.

Estojos finos para homens

Riquissimo sortimento de estojos com todos os preparos para barba, com as mais finas navalhas que tem vindo a este mercado, ditos para viagem: na rua Nova, loja do Vianna.

RIQUISSIMOS
ternos de bandejas

em ternos e avulso, pelo mais baratissimo preço que se póde encontrar: na rua Nova, loja do Vianna.

— Vendem-se oito arrobas de doce de cajú secco, de muito boa qualidade, por preço muito em conta: na Soledade, casa n. 9, no principio da estrada de João de Barros.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

FABRICA.
de machinas e caldeiraria.
FUNDIÇÃO
de ferro e bronze
de Francisco Antonio Correia Cardoso.

Este antigo estabelecimento acha-se collocado no grande edificio construido para este fim pelos Srs. Mesquita & Dutra, na rua do Brum n. 28, em frente ao arsenal de marinha. No mesmo estabelecimento acharão seus numerosos freguezes e amigos sempre promptos: alambiques de cobre de qualquer tamanho, simples e continuos, que afiançam seu bom trabalho, e podem distilar 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas, e são da melhor construcção possivel, caldeiras, tachas, bombas e cobres para engenhos, bicas e canos de qualquer metal para ditos, casas ou navios. Faz e concerta machinas e bombas de qualquer natureza que seja, com a brevidade e perfeicão possiveis, e todas as obras pertencentes as artes de que consta sua fabrica e fundição de ferro e bronze, como sejam: moendas e meias moendas para cana, de qualquer tamanho e qualidade, crivos e portas de fornalha para assentamentos de engenhos, distilações e fornos de padaria, boeiros e rezistos para ditas, aguilhões de ferro batido e fundido, cruzetas e parafusos para rodas de agua, rodas de agua todas de ferro ou para cubos de madeira, rodas dentadas angulares e direitas, carretas e cruzetas para moendas de qualquer tamanho, eixos, trilhos e mangas para carroça, simples e de patente, mancaes para estrada de ferro, escovens e bolenetes para navios, e tudo mais que possa ser preciso e util para o fabrico de engenhos, casas e navios, de cobre, bronze, estanho, zinco e chumbo, ferro batido ou fundido por ter na direcção de seus trabalhos, um dos melhores e mais antigo engenheiro e machinista inglez James Spiars. Não poupando o dono deste estabelecimento exforços e fadigas para bem servir seus numerosos freguezes e amigos, e todos os senhores que mais o quizerem honrar com sua confiança

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 5.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Córtes de colletes baratissimos.

Vendem-se córtes de colletes de fustão a 400 rs., e muito finos a 1$280, assim como ditos de gorgurão, pelo diminuto preço de 2$; a elles, que se estão acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Chitas a 160 rs. o covado.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, ha uma grande pechincha de chitas escuras finas de tintas fixas pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ditas francezas muito largas para coberta a 240 rs. o covado.

As victorias.

Acham-se á venda os mais lindos padrões de victoria de lãa, matizados e lisos, pelo baixo preço de 400 rs. o covado: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29; esta fazenda é inteiramente nova, por isso dão-se as amostras.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimedo, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

= Vende-se a propriedade de 4 andares e sotão, na rua da Cruz do Recife n. 53, pertencente aos herdeiros do finado José Gonçalves Cascão: os pretendentes podem apparecer na rua Imperial n. 62, defronte do viveiro, das 8 até as 10 da manhãa, e das 2 até as 5 da tarde: a tratar com Antonio Gonçalves Pereira Lima a venda do dito predio.

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.